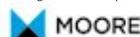


# CANA IEIROS

uma revista Copercana

Tiragem auditada por



Accesse nosso site e fique por dentro das novidades



## FENASUCRO & AGROCANA 2025 REAFIRMA PROTAGONISMO DO BRASIL EM BIOENERGIA

Palco de inovações e parcerias estratégicas, a feira impulsiona o futuro da energia renovável



Megacana 2025 reúne público recorde e projeta o futuro da bioenergia



Novo serviço da Agricultura de Precisão da Copercana

*mais perto* de você,  
*mais perto do que*  
**você precisa.**



Ferragem | Magazine  
Medicamentos e Nutrição Animal  
Cama, Mesa e Banho | Piscina  
Linha Automotiva | Jardinagem

## Editorial

# A única constante da vida é a mudança

A famosa frase do título deste editorial é de autoria do filósofo pré-socrático Heráclito de Éfeso, que se tornou imortal por seu pensamento identificado pela máxima “panta rhei” (tudo flui).

Para ele, o universo e todas as coisas que o compõem estão em um fluxo perpétuo de transformação. A realidade não é estática, mas um movimento contínuo, como ele explica através de uma metáfora: “Não se pode entrar duas vezes no mesmo rio, pois quando nele se entra novamente, não se encontram as mesmas águas, e o próprio ser já se modificou”.

Esta edição (número 217) da Revista Canavieiros traz uma fotografia minuciosa de como está o rio do setor sucroenergético, a começar pela reportagem de capa, que mostra tudo o que foi conversado ao longo da Fenasuco & Agrocana, o Rio Amazonas quando se trata em eventos do setor.

Outros eventos, com destaque para a Megacana, também trouxeram muitas discussões sobre quais ajustes no curso do rio precisam acontecer para ele continuar vivo e vigoroso, fundamental não apenas para a sobrevivência daqueles que dele tiram seu sustento, mas de boa parte do planeta.

As visões macro e micro de especialistas em nossas entrevistas, artigos e dos podcasts produzidos ao longo do período trazem experiências de águas que sim já passaram, mas foram fundamentais para estabelecer o leito ideal do rio.

Como um importante afluente, a Copercana segue firme seu propósito de disseminação de tecnologia, seja através da disponibilização ou por proporcionar conhecimento ao campo.

Se a vida flui, e como profissionais do agro, produzimos vida, logo querer parar é simplesmente impossível, por isso que a expressão: “O agro não para”, é tão verdadeira.

Boa Leitura!

## Expediente

### Conselho Editorial:

Antonio Eduardo Toniolo  
Augusto César Strini Paixão  
Clóvis Aparecido Vanzella  
Francisco César Urenha  
Giovanni Bartoletti Rossanez  
Juliano Bortoloti  
Márcio Fernando Meloni  
Oscar Bisson

### Editora:

Carla Rossini - MTb 39.788

### Projeto gráfico e Diagramação:

Joyce Sicchieri

### Equipe de redação e fotos:

Fernanda Clariano e Marino Guerra

### Comercial e Publicidade:

Marino Guerra  
(16) 3946.3300 - Ramal: 9168  
marinoguerra@copercana.com.br

### Impressão:

São Francisco Gráfica e Editora

### Revisão:

Lueli Vedovato

### Tiragem desta edição:

29.880

### ISSN:

1982-1530

## Conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

### Endereço da Redação:

A/C Revista Canavieiros  
Rua Augusto Zanini, 1591  
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550  
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 9168)  
redacao@revistacanavieiros.com.br

revistacanavieiros.com.br  
instagram.com/revistacanavieiros  
facebook.com/RevistaCanavieiros

# Sumário



Escaneie o **Código QR** para acessar as edições anteriores.



08

## Entrevista

Ex-ministro Joaquim Levy analisa riscos, oportunidades e o futuro da bioenergia brasileira



20

## Notícias Copercana

Produtor de Pirajuba/MG moderniza a lavoura com drones adquiridos na Copercana



30

## Matéria capa

### Fenasucro & Agrocana 2025 reafirma protagonismo do Brasil em bioenergia



## Destaque

Encontro de Variedades de Cana-de-Açúcar destaca avanços em manejo, fertilização e desenvolvimento de novas variedades



## Destaque

Prêmio de Produtividade com modernidade do IAC destaca avanços da canavicultura brasileira



## Artigo Técnico

Do desafio à oportunidade: um novo olhar sobre o manejo dos subprodutos e a prevenção de surtos da mosca-dos-estábulo nas usinas, por Dra. Tacyan Ferreira de Souza

**CRÉDITO RURAL**

Investir na sua produção  
não precisa ser

◀ **COISA DE  
OUTRO MUNDO!** ▶

**Não é ficção científica,  
é cooperação!**

Com o Crédito Rural da Cocred,  
sua safra prospera sem  
mistério: taxas mais justas,  
prazos flexíveis e com um  
atendimento personalizado.

- Investimento
- Comercialização
- Custeio
- Industrialização
- CPRF

Para fazer sua produção decolar,  
fale com um de nossos gerentes.



cocred.com.br  
sicoobcocred

**SICOOB COCRED**

Ouvidoria - 0800 725 0996  
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h  
www.ouvidoriasicoob.com.br  
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458



Joaquim Vieira Ferreira Levy

Ex-ministro da Fazenda e atual diretor de Estratégia Econômica e Relações com Mercados no Banco Safra

## Ex-ministro Joaquim Levy analisa riscos, oportunidades e o futuro da bioenergia brasileira

Fernanda Clariano

Do Ministério da Fazenda ao coração do mercado financeiro, Joaquim Levy tem acompanhado de perto os movimentos que moldam a economia brasileira e internacional. Ex-ministro e atual diretor de Estratégia Econômica e Relações com Mercados do Banco Safra, ele esteve presente na Fenasucro & Agrocana, em Sertãozinho-SP, onde destacou o papel estratégico do Brasil na bioenergia. Nesta entrevista à Revista Canavieiros, Levy analisa os cenários geopolíticos, os riscos e oportunidades para atração de investimentos, o futuro do etanol, do biometano e do hidrogênio verde, além de mostrar como a bioenergia

pode fortalecer o protagonismo do país nas negociações climáticas e ampliar impactos sociais em toda a cadeia produtiva. Confira!

**Revista Canavieiros: O senhor destacou durante participação em um painel na Fenasucro & Agrocana, realizada em Sertãozinho-SP que o Brasil tem muitas oportunidades se souber escolher cenários. Quais são os principais sinais geopolíticos hoje que deveriam orientar a estratégia brasileira em bioenergia?**

**Joaquim Vieira Ferreira Levy:** O Brasil provavelmente manterá a postura de não alinhamento que cultiva há muitas décadas, mantendo-se voltado a atender às necessidades comerciais de uma grande gama de parceiros. Comida será cada vez mais importante, e também energia sustentável, que são dois itens que o Brasil tem como vender de maneira bem competitiva e com muita qualidade.

**Revista Canavieiros: O setor de bioenergia depende de investimentos de longo prazo e confiança regulatória. Quais riscos o**

**Brasil precisa administrar melhor para garantir previsibilidade e atrair mais capital?**

**Levy:** Comparado com muitos países, o Brasil tem um quadro institucional bastante estável, principalmente no mundo atual em que certos padrões e princípios andam em fluxo. Mas, é evidente que quanto mais clareza a gente der a garantias jurídicas, diminuição de risco de inflação e perspectivas de longo prazo, mais a gente cria um ambiente favorável ao investimento, que tem sido significativo no mundo da cana, inclusive garantindo o melhor uso da terra e da produção, com aproveitamento da vinhaça, melhorias no rendimento de cana por hectare e várias outras medidas.

**Bioenergia é a chance do Brasil unir impacto econômico e social**

afirma Joaquim Levy

**Revista Canavieiros: Países desenvolvidos estão avançando em hidrogênio verde, captura de carbono e outras tecnologias. Onde o Brasil pode se posicionar de forma competitiva, aproveitando sua base agrícola e industrial já consolidada?**

**Levy:** O Brasil faz captura de carbono com sua agricultura. Em muitos casos conseguimos aumentar o sequestro de carbono no solo, além de estarmos aumentando o uso de bioinsumos, inclusive na cana, além de toda a produção de biocombustíveis, em que somos bastante eficientes. Também dá para conseguir hidrogênio a partir das plantas, com capim elefante e outras plantas, além de toda a produção de biometano no setor de resíduos sólidos e saneamento. Com o aumento da circularidade na agricultura, com fertilizantes que incluem resíduos da pecuária ou da suinocultura, dá-se mais um passo para tornar a produtividade da agricultura brasileira mais sustentável.

**Canavieiros: O senhor tem experiência em governo e em instituições financeiras. Que tipo de política pública é mais eficaz para transformar potencial em realidade: subsídios diretos, regulação clara, crédito facilitado ou parcerias internacionais?**

**Levy:** Qualquer política pública que dê um norte baseado na boa economia ajuda muito. Eu costumo dizer que todo empresário tem um coeficiente de risco que ele consegue carregar. Se houver muito risco externo, por causa de insegurança jurídica, mudança de leis, etc., o empresário terá menos capacidade de carregar o risco interno, i.e., o risco que ele toma ao expandir o negócio, etc. Às vezes, procura-se compensar o risco externo com subsídios, proteções, mercados particulares, mas essas são compensações ineficientes e que, por isso mesmo, não são confiáveis, porque o dinheiro pode faltar mais para frente. Clareza na regulação, competição, são as maneiras mais eficientes e justas para crescer.

**Revista Canavieiros: O etanol brasileiro é referência mundial, mas novas fontes como biogás e biometano ganham força. Como o país pode equilibrar a diversificação da matriz energética sem dispersar esforços ou perder protagonismo em áreas consolidadas?**

**Levy:** O biometano não desloca o etanol e em princípio pode ser um bom complemento ao biodiesel, especialmente os de nova geração que através da bidestilação são muito puros e têm um desempenho parecido com o do HVO. Juntos, biometano, biodiesel e outras alternativas locais podem ajudar muito a diminuir nossa dependência do diesel, diminuindo a exposição dos produtores rurais à volatilidade do preço do diesel mineral. Todas essas alternativas permitirão que o Brasil continue a expandir sua frota de carros e caminhões sem grandes investimentos em novas refinarias de petróleo - o que é uma grande economia para o país, já que 20% do diesel hoje é importado e virou um assunto geopolítico entre Rússia e Estados Unidos que estão entre os grandes fornecedores de derivados de petróleo. Isso dará mais liberdade ao Brasil, especialmente se os veículos híbridos, especialmente os em linha, se tornarem mais difundidos. Vale lembrar também que o biogás continua muito bom

onde a exigência de intensidade energética não é tão grande, como na geração elétrica em que a turbina roda melhor com uma mistura pobre em metano. Finalmente, o biometano pode gerar créditos de carbono, especialmente no caso do aproveitamento da vinhaça (onde a extração do biometano até facilita a comercialização da proteína e do fertilizante que tem nesse resíduo da produção de etanol ou açúcar).

**Revista Canavieiros: Como o Brasil pode usar sua liderança em bioenergia para aumentar sua relevância geopolítica, em especial nas negociações climáticas e nos acordos comerciais internacionais?**

**Levy:** Na medida em que a gente mostra que podemos nos tornar carbono neutros de maneira competitiva até antes de 2050, se também protegemos as florestas, para manter o regime de chuvas do cerrado e do sul, estaremos mostrando que temos soluções importantes, replicáveis em outros lugares, que são competitivas e duradouras. Um exemplo bem conhecido disso é o do etanol na Índia. Por décadas tivemos problemas com o dumping do açúcar indiano em mercados mundiais. Quando mostramos que eles iam ganhar se parte da cana fosse usada para produzir etanol, o governo Modi rapidamente adotou misturas do etanol na gasolina que estão para chegar a 20%, diminuindo a pressão nos mercados de açúcar e reduzindo muito a conta de derivados de petróleo importados pela Índia. Ganha-ganha total. A gente pode evoluir para isso com os EUA e também abrir novas trilhas na África.



“  
**O Brasil tem soluções replicáveis, competitivas e duradouras**”

*avalia Joaquim Levy sobre a transição energética*

**Revista Canavieiros: A bioenergia gera empregos em várias etapas da cadeia. Que estratégias poderiam ampliar não só o impacto econômico, mas também o impacto social da transição energética no país?**

**Levy:** Quando a cana deixou de ser uma commodity agrícola e virou energética, houve um grande avanço nas técnicas de plantio e processamento da cana. Acabaram-se os “bóias frias”, a queimada das plantações e outras práticas centenárias que deixavam muito a desejar no aspecto socioambiental. Salários subiram, preço da terra subiu, a gestão financeira ganhou espaço. Isso pode acontecer com macaúba, dendê e outros produtos. No biodiesel é interessante ver a crescente agregação de valor. 🌱



## Entrevista 2

Fernanda Clariano



**Mário Campos**

*Presidente da SIAMIG Bioenergia e da Bioenergia Brasil*

## O papel estratégico do Brasil na bioenergia e na descarbonização

**M**ário Campos, economista formado pela UFMG, com MBA em Finanças pelo IBMEC e pós-graduação em Relações Governamentais pela FGV Brasília, é uma das principais lideranças do setor de bioenergia brasileiro. Desde 2014 preside a SIAMIG Bioenergia e, atualmente, também lidera a Bioenergia Brasil e o Conselho Empresarial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da FIEMG (CEMA).

Reconhecido por sua atuação estratégica na articulação entre setor público e privado, Campos coordenou o painel de abertura do 4º Encontro Empresarial em Nova York, reforçando o protagonismo do Bra-

sil na transição energética e destacando iniciativas como a sanção da Lei do Combustível do Futuro. A reportagem da Revista Canavieiros, falou com ele durante a 31ª edição da Fenasucro & Agrocana, onde compartilhou sua visão sobre políticas públicas, competitividade das usinas, expansão internacional do etanol e açúcar, adoção de tecnologias limpas e os desafios e oportunidades para o setor nos próximos anos. Confira!

**Revista Canavieiros: Como a SIAMIG vem se articulando com governos estaduais e federais para avançar a agenda regulatória do setor, especialmente após mudanças recentes no marco regulatório de combustíveis?**

**Mário Campos:** A SIAMIG, junto com a Bioenergia Brasil, atua em 17 estados produtores de etanol de cana e milho, articulando-se com governos para garantir competitividade ao setor por meio de diferenciais tributários (ICMS nos estados e PIS/Cofins e CIDE no âmbito federal). Hoje, o consumo de etanol hidratado é concentrado em regiões como Centro-Oeste, São Paulo, Minas Gerais e Paraná, que representam mais de 85% do total, mas a produção vem avançando para outras áreas,

como Nordeste e Sul. O trabalho das entidades busca assegurar que, com a reforma tributária (quando ICMS virar IBS em 2029 e PIS/Cofins virar CBS em 2027), esses benefícios se mantenham, ampliando o consumo em todo o Brasil. A estratégia também envolve equilibrar o uso de etanol com os combustíveis fósseis, aproveitando a autossuficiência em gasolina e defendendo a manutenção do motor a combustão, cada vez mais eficiente, aliado à eletrificação via sistemas híbridos.

**Revista Canavieiros: Quais instrumentos de política pública considera cruciais para garantir competitividade das usinas?**

**Campos:** A competitividade das usinas depende de políticas que compensem os custos logísticos, já que a produção está no interior e o consumo no litoral, o que exige benefícios fiscais para equilibrar essas diferenças. Além disso, a exportação de açúcar gera resíduos tributários que precisam ser devolvidos às usinas. Com a Reforma Tributária, esses mecanismos tendem a mudar, eliminando acúmulo de créditos e substituindo incentivos atuais por modelos mais claros e transparentes, o que exigirá adaptação das regiões produtoras.

**Revista Canavieiros: Quais as barreiras comerciais e não-tarifárias ainda limitam a expansão das exportações e como as associações estão atuando?**

**Campos:** O açúcar enfrenta barreiras comerciais principalmente em países que também produzem, como China, Indonésia, EUA e União Europeia. Apesar das tarifas elevadas, o Brasil mantém competitividade e já recorreu à OMC contra subsídios e práticas desleais. O etanol, por sua vez, possui usos diversificados (combustível, SAF, indústria química, hidrogênio), mas seu desafio é ampliar a presença internacional. A estratégia defendida é de união entre Brasil e EUA para abrir novos mercados fora dos dois países, aproveitando diferenciais como menor preço ou menor pegada de carbono. Com a expansão do etanol de milho e possíveis supersafras de cana, será fundamental inserir o produto globalmente, já que o mercado interno tem limites. Eventos como a COP 30 são vistos como oportunidade para promover a mobilidade sustentável brasileira.

**Revista Canavieiros: Em quais mercados externos você vê maior oportunidade de crescimento para açúcar, etanol e bioenergia brasileira nos próximos 3-5 anos?**

**Campos:** As maiores oportunidades de crescimento estão no etanol e na bioenergia. No curto e médio prazo, a Ásia se destaca, com Japão (mistura de até 20% na gasolina), Índia, Tailândia e China, além da forte demanda futura por combustível de aviação sustentável (SAF). A Europa também é estratégica, exigindo diálogo sobre “comida x combustível” e valorizando práticas brasileiras de sustentabilidade, como o RenovaBio. Já o mercado marítimo deve ser regionalizado, com espaço para etanol, metanol, biodiesel, amônia e hidrogênio como alternativas energéticas.

**Revista Canavieiros: Como vê a adoção de tecnologias limpas?**

**Campos:** A adoção de tecnologias limpas tem avançado tanto no setor público quanto no privado, com estados e municípios adotando o etanol em frotas oficiais e empresas utilizando-o para reduzir sua pegada de carbono. O etanol também é visto como alternativa para substituir o diesel em máquinas agrícolas, o que poderia descarbonizar o agro, um dos maiores emissores devido ao uso de combustíveis fósseis. Além disso, o biometano surge como outra alternativa promissora para a transição energética.

**Revista Canavieiros: Qual a sua leitura sobre os efeitos práticos da Lei Combustível do Futuro para usinas e distribuidores?**

**Campos:** A Lei Combustível do Futuro, junto à retomada da integridade do RenovaBio, permite aumento da mistura de etanol na gasolina para 30%, gerando até 1,3-1,4 bilhões de litros adicionais de etanol anidro e tornando a gasolina brasileira mais verde. A lei também incorpora o conceito de ciclo de vida das emissões, fortalecendo políticas públicas de descarbonização, e prevê sanções futuras para distribuidoras que não cumprirem suas metas de CBios, garantindo a efetividade do programa.

**Revista Canavieiros: Você coordenou recentemente um painel em um encontro empresarial em Nova York, o que significou essa sua participação? E quais frutos essa atuação diplomática trouxe?**

**Campos:** A participação em Nova York com Bioenergia Brasil, UNICA e XP fortaleceu a união público-privada, envolvendo governadores, deputados e senadores que apoiam biocombustíveis como etanol e biometano. Essa atuação diplomática reforça a confiança do setor empresarial, pavimenta investimentos futuros no Brasil e abre oportunidades para expansão, inclusive na produção de SAF e exportação de bioenergia.

**Revista Canavieiros: Quais os desafios desse setor?**

**Campos:** O principal desafio do setor é o crescimento da energia elétrica a partir da biomassa, que embora firme e contínua, tem expansão menor que solar e eólica. É necessário equilibrar políticas públicas considerando a firmeza da energia de biomassa e seu valor para o Brasil, além de integrar produção de açúcar, etanol, energia e biometano para aumentar a rentabilidade e sustentabilidade das usinas. O setor também enfrenta incertezas em investimentos em energia devido à falta de previsibilidade em leilões, tornando a exportação um componente estratégico de crescimento.

**Revista Canavieiros: Qual a mensagem que você deixa para o setor?**

**Campos:** O setor de cana e bioenergia têm perspectivas muito positivas, com liderança unificada, pautas técnicas consolidadas e políticas públicas que já viabilizaram legislações importantes. As oportunidades incluem maior uso de etanol na frota flex, expansão em outros sistemas de transporte e benefícios da reforma tributária, embora desafios como eletrificação e debates sobre açúcar precisem ser gerenciados. O caminho está pavimentado, e a liderança do setor está focada em transformar essas oportunidades em resultados concretos. 🌱





Prof. Dr. Odair Ap. Fernandes

Diretor do CEPENFITO - Centro de Pesquisa em Engenharia Fitossanidade em Cana-de-Açúcar

## Novas descobertas sobre a murcha da cana e seus impactos no setor

Fernanda Clariano

Com potencial de reduzir em até 60% a produtividade dos canaviais, a murcha da cana desponta como uma das doenças mais preocupantes do momento e tem mobilizado pesquisadores de diferentes instituições. Em conversa com a Revista Canavieiros, o professor doutor Odair Ap. Fernandes, diretor do CEPENFITO, fala sobre o que a ciência já descobriu sobre a síndrome e os esforços para desenvolver métodos de diagnóstico e controle mais eficazes. Confira!

**Revista Canavieiros: O que é exatamente a murcha da cana e quais são os impactos dela na produtividade dos canaviais?**

**Dr. Odair Ap. Fernandes:** A murcha da cana-de-açúcar é uma doença emergente de grande importância, relatada com frequência crescente pelos produtores do setor sucroenergético nos últimos anos. Os sintomas característicos incluem a descoloração da casca e perda de cera, internamente os colmos exibem coloração “marrom glacê”, escurecimento da região dos nós e cheiro característico de fermentação azeda. Os sintomas evoluem para o apodrecimento dos colmos e a murcha progressiva das plantas, podendo levar ao tombamento e morte dos perfilhos afetados. A doença tem sido observada principalmente em canaviais próximos à colheita, durante o final do ciclo de maturação, embora também possa ocorrer em estágios mais jovens de desenvolvimento, dependendo das condições ambientais, do estado fi-

siológico da planta e do ataque de pragas. A etiologia da síndrome ainda não está totalmente esclarecida, mas há indícios de associação entre múltiplos agentes causais, principalmente fungos como *Colletotrichum falcatum*, *Fusarium* sp. e *Phaeocytostroma sacchari* (sin. *Pleocyta sacchari*). Fatores bióticos e abióticos, tais como estresse hídrico, desequilíbrio nutricional e injúrias mecânicas causadas por insetos, parecem favorecer a manifestação da doença. Por isso tem sido adotado o termo Síndrome da Murcha da Cana-de-Açúcar (SMC). As perdas de produtividade podem ser expressivas, mudando conforme a variedade e as condições do ambiente. Em casos severos, relatos indicam reduções de até 60% na produtividade dos canaviais afetados.

**Revista Canavieiros: Quais fatores ambientais ou de manejo mais contribuem para o avanço dessa doença?**

**Fernandes:** Os estudos conduzidos pelo CEPENFITO – Centro de Pesquisa em Engenharia Fitossanidade em Cana-de-Açúcar indicam que fatores ambientais como o déficit hídrico e o excesso de maturação das plantas, aliados a manejos ineficientes de pragas, parecem favorecer o avanço da doença. Esses fatores podem causar estresse fisiológico e enfraquecimento dos tecidos vegetais, tornando a cana-de-açúcar mais suscetível à infecção e ao desenvolvimento dos agentes patogênicos associados à síndrome da murcha.

**Revista Canavieiros: Como o senhor avalia a importância de se investir em pesquisas voltadas ao controle da murcha no cenário atual do setor sucroenergético?**

**Fernandes:** Por se tratar de uma doença ainda pouco compreendida, o investimento em pesquisa é fundamental, tanto para o esclarecimento da etiologia e dos fatores envolvidos, quanto para o desenvolvimento de estratégias eficazes de manejo. Embora o setor sucroenergético atravesse um período de desafios econômicos, marcado por baixa cotação internacional do açú-

car e redução do valor do etanol no mercado interno, é importante reconhecer que resultados sustentáveis e competitivos só serão alcançados com base científica sólida. Instituições e diversos centros de pesquisa têm desempenhado papel essencial nesse avanço, conduzindo estudos voltados à compreensão dos mecanismos da doença e à formulação de práticas de manejo integradas que possam minimizar as perdas e garantir a longevidade dos canaviais.

**O diagnóstico preciso e o monitoramento contínuo são passos fundamentais para reduzir as perdas e proteger os canaviais**  
*destaca o pesquisador*

**Revista Canavieiros: Quais são os principais focos das pesquisas atuais que o senhor e sua equipe vêm desenvolvendo sobre a murcha da cana?**

**Fernandes:** Os estudos sobre a Síndrome da Murcha da Cana-de-Açúcar e outras doenças da cultura estão sendo conduzidos por pesquisadores associados ao CEPENFITO, vinculados à Unesp/Jaboticabal e ao Centro de Cana do IAC, em Ribeirão Preto. Os principais focos das pesquisas em andamento incluem:

- a) caracterização etiológica da SMC;
- b) identificação dos fatores predisponentes à manifestação dos sintomas da SMC;
- c) avaliação de alternativas de manejo e/ou supressão da doença;
- d) análise do comportamento de clones e variedades

de cana-de-açúcar em relação à SMC e estimativa das perdas agroindustriais associadas;  
e) estudo das interações entre patógenos associados à SMC e insetos-praga da cultura, como a cochonilha (*Saccharicoccus sacchari*), a broca-do-colmo (*Diatraea saccharalis*) e a cigarrinha-da-raiz (*Mahanarva spp.*).

**Revista Canavieiros: Houve novas descobertas recentes sobre as causas ou mecanismos dessa doença que mereçam destaque?**

**Fernandes:** Sim. Conforme já mencionado, a equipe de Fitopatologia tem verificado que determinadas condições ambientais, especialmente o déficit hídrico, podem favorecer a ocorrência da doença. Além disso, observou-se que interações entre diferentes patógenos, principalmente espécies dos gêneros *Fusarium*, *Colletotrichum* e *Phaeocystostroma* (*Pleocyta*), atuando em co-infecção, parecem desempenhar papel importante na manifestação dos sintomas.

**Revista Canavieiros: Existe algum avanço tecnológico ou metodológico que tem ajudado a entender melhor a murcha da cana?**

**Fernandes:** Entre os principais avanços, destaca-se o domínio das técnicas de inoculação dos fungos associados à doença, etapa fundamental para o estudo da Síndrome da Murcha da Cana-de-Açúcar (SMC) e para a compreensão das respostas fisiológicas da planta. Além disso, houve progressos significativos no cultivo e na padronização de metodologias de trabalho com esses patógenos em condições laboratoriais, incluindo a definição das melhores condições de crescimento e períodos de inoculação, que até então eram inexistentes para os fungos relacionados à SMC. Por fim, desenvolvimentos recentes como o uso de espectrorradiometria, para monitorar alterações fisiológicas em plantas sob estresses bióticos e abióticos, têm contribuído para avanços no diagnóstico e identificação precoce dos patógenos no campo.

**Revista Canavieiros: Que estratégias de controle ou prevenção têm se mostrado mais eficazes até agora?**

**Fernandes:** Atualmente, a principal estratégia para reduzir o impacto da doença no campo tem sido a antecipação da colheita. Essa medida deve ser baseada em um monitoramento contínuo da incidência e da evolução dos sintomas nos canaviais, o que permite minimizar as perdas produtivas e de qualidade da matéria-prima associadas à doença.

**Revista Canavieiros: Existe perspectiva de desenvolvimento de variedades de cana mais resistentes à murcha?**

**Fernandes:** Até o momento, as variedades comerciais avaliadas têm demonstrado, em geral, suscetibilidade à SMC. No entanto, há variações na resposta das plantas em função das condições ambientais e regionais, o que indica que fatores de estresse e ambiente influenciam significativamente a manifestação da doença. Diante disso, é essencial ampliar os estudos de avaliação de genótipos sob diferentes condições de cultivo, identificando materiais com maior tolerância relativa. Além disso, é fundamental incluir a avaliação da resposta das plantas à SMC desde as fases iniciais dos programas de melhoramento genético, permitindo que essa característica seja incorporada como critério de seleção no desenvolvimento de novas variedades. Esses esforços são decisivos para o avanço na obtenção de cultivares mais resistentes e para a redução das perdas associadas à doença no setor sucroenergético.

**Revista Canavieiros: Como os resultados das pesquisas podem chegar ao campo e beneficiar diretamente os produtores?**

**Fernandes:** A equipe de Fitopatologia, em parceria com a Coordenadoria de Transferência de Tecnologia do CEPENFITO, tem investido principalmente em ações de capacitação voltadas à diagnose dos patógenos asso-

ciados à murcha, direcionadas a técnicos e produtores do setor. Além disso, os resultados das pesquisas têm sido divulgados em eventos científicos e técnicos, com o objetivo de levar aos profissionais do setor os avanços obtidos nas pesquisas. Nesses encontros, consultores, técnicos e produtores têm a oportunidade de debater o tema, aprimorar o reconhecimento dos sintomas da doença e discutir estratégias de manejo. Por fim, o grupo tem utilizado revistas técnicas e canais de comunicação acessíveis às usinas, consultores e produtores, buscando capilarizar e democratizar as informações geradas pela pesquisa, promovendo sua aplicação prática no campo.

**Revista Canavieiros: Quais são hoje os maiores desafios científicos para combater a murcha da cana?**

**Fernandes:** O principal desafio atualmente é identificar, de forma conclusiva, o agente causal da SMC, bem como compreender as condições ambientais e fisiológicas que predisõem a ocorrência da doença em campo.

**Revista Canavieiros: O senhor acredita que a mudança climática pode agravar a incidência da doença?**

**Fernandes:** Sem dúvida. O déficit hídrico e as altas temperaturas têm sido frequentemente associados à ocorrência da doença. Dessa forma, as mudanças climáticas, ao intensificarem essas condições, podem favorecer não apenas a SMC, mas também outras doenças que afetam os canaviais.

**Revista Canavieiros: Quais são os próximos passos da sua linha de pesquisa e o que podemos esperar de novidades nos próximos anos?**

**Fernandes:** Entre os próximos passos, destacam-se os estudos sobre a etiologia da doença, buscando compreender os aspectos biológicos e as interações com o ambiente que influenciam sua ocorrência. Também pretendemos avançar na identificação dos fatores associados à murcha por meio de ferramentas moleculares e no desenvolvimento de métodos para diagnóstico precoce,

tanto de base molecular quanto espectral. Além disso, buscamos ampliar o uso de modelagem de dados, especialmente os ambientais, para correlacionar a incidência da doença com diferentes condições de clima, ambientes de produção e variedades de cana.

**Revista Canavieiros: Qual mensagem o senhor deixaria para os produtores rurais que enfrentam a murcha da cana?**

**Fernandes:** A SMC representa um grande desafio não apenas para os produtores, mas também para pesquisadores e consultores. É fundamental que os produtores reconheçam a importância de conhecer a doença e de realizar o monitoramento contínuo em suas áreas. No momento, é fundamental investir no treinamento das equipes para o correto reconhecimento da doença em campo e dos patógenos associados. Esse passo é essencial para um diagnóstico preciso e para o monitoramento adequado dos canaviais, que é base indispensável para a tomada de decisões, como a antecipação da colheita. Estamos avançando na elucidação do agente causal e no desenvolvimento de ferramentas que contribuam para reduzir as perdas provocadas pela SMC, reforçando que o conhecimento e o manejo integrado são as principais estratégias para conviver com o problema até que tenhamos soluções mais definitivas. 🌱



INVESTIMENTOS COCRED

Aplicar o seu dinheiro  
não precisa ser

**COISA DE  
OUTRO MUNDO!**

**Você não precisa plantar  
dinheiro para fazer ele crescer.**

Com a **COCRED**, você investe sem mistério e colhe rendimentos com a segurança e a praticidade que só uma das maiores e mais sólidas cooperativas financeiras do Brasil pode oferecer.

Faça seu dinheiro crescer do jeito certo.

**Invista em RDC e LCA** com quem entende do assunto!

**Baixe o super app Sicoob e  
comece a investir hoje mesmo.**



Ouvidoria - 0800 725 0996  
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h  
www.ouvidoriasicoob.com.br  
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458

cocred.com.br  
@ sicoobcocred

**SICOOB COCRED**

Fernanda Clariano



## Produtor de Pirajuba/MG moderniza a lavoura com drones adquiridos na Copercana

Parceria da Copercana com a Casa do Drone e a EX Agro leva inovação para a lavoura mineira

A Copercana, em parceria com a Casa do Drone e a EX Agro, está mudando a forma como o campo lida com a tecnologia. Agora, a cooperativa vende drones de última geração, das marcas DJI e XAG, com preços que cabem no bolso do produtor. Essa novidade promete trazer

mais eficiência e economia para a lavoura.

Luís Gabriel Betoni Bianchi, proprietário da Fazenda Picolé, em Pirajuba/MG, recebeu seus novos equipamentos. Ele adquiriu um DJI T50 para aplicar produtos nas plantações e um Mavic 3 para fazer o mapeamento

da área. A compra foi feita pela loja da Copercana em Campo Florido.

Para garantir que tudo corra bem, Luís Gabriel passou por um curso obrigatório para aprender a pilotar os drones. Ele também contou com o apoio dos profissionais da Casa do Drone, Fabrício Zavanella (gerente comercial), e Rogério Vidal de Oliveira (instrutor), que deram o suporte técnico.

A entrega dos drones teve a presença de William César Germano (gerente da Fazenda Picolé), e dos representantes da Copercana, Danilo Câmara de Souza (supervisor de filiais) e Jhonatas Gabriel de Castro (vendedor externo loja Campo Florido).

Luís Gabriel falou sobre a importância de adquirir os drones e como eles irão impactar o dia a dia da fazenda. “Estou feliz com essa aquisição, porque além da otimização das operações, o drone é uma alternativa muito mais barata do que tratores de alta elevação (que podem

custar em torno de R\$ 1,5 milhão). Agora quando a cana chegar numa altura X, eu já vou conseguir entrar com o drone e fazer o serviço”, afirmou.

A decisão de investir nos drones veio após Luís Gabriel ver um vizinho usando a tecnologia e saber da facilidade que a Copercana ofereceu na aquisição. Ele também enfatizou a importância da assistência técnica e dos cursos que recebeu. “Estou tendo a assistência técnica, fiz dois cursos, um deles é obrigatório para pilotar o drone e o prático. Esse curso e o acompanhamento que recebi são imprescindíveis e necessários, principalmente porque geralmente a pessoa quando faz a compra, não tem a prática, é tudo novidade”.

O investimento em drones é um marco para a Fazenda Picolé, que agora conta com uma tecnologia de ponta para otimizar suas operações e a Copercana e seus parceiros se orgulham por fazer parte dessa evolução. 🌱



Marino Guerra



## “A educação não é o enchimento de um balde, mas o acender de uma chama” – Sêneca

Ao longo dos últimos 60 anos o agro se transformou na maior atividade econômica do país. Obstinados, os construtores, sucessores e profissionais que atuam nesse motor econômico sabem que o próximo passo está na sala de aula, pois o agro não quer que apenas alguns se desenvolvam, quer que o Brasil seja uma nação desenvolvida.

Como parte dessa mola propulsora, a Copercana atua e apoia diversas iniciativas para desenvolver a educação em diversas áreas.

Nessa semana aconteceu a união de dois desses projetos. Dentro do Projeto Educação Ambiental, alunos do Programa Jovem Agricultor do Futuro participaram de um festival teatral onde o tema foi a preservação ambiental, cooperativismo e agronegócio.

Cerca de cem alunos das unidades de Sertãozinho, Cruz das Posses e Pontal criaram peças de 20 minutos abordando algum assunto relacionado ao tema.

No final, o corpo de jurados, formado por executivos e profissionais da Copercana, escolheu a turma de Pitangueiras (que teve como tema: Cada um tem que fazer a sua parte) como a vencedora, tendo como premiação uma palestra sobre sustentabilidade e um curso de informática para cada integrante.



## Parceria Firme

A Copercana recebeu o prêmio Bayer Coopera em reconhecimento por ter sido a cooperativa brasileira com o maior crescimento de vendas nas últimas três safras.

Em visita a diretoria da cooperativa para a entrega de uma placa, o diretor da Bayer, Tiago de Biase, atribuiu o resultado pelo foco da Copercana na cultura canavieira e também o excelente trabalho de fidelização que o time do Departamento de Insumos desenvolve junto aos produtores.



## Conforto térmico

Em parceria com a Magnojet, a Copercana realizou no Sindicato Rural de Santa Rita do Passa Quatro, uma apresentação sobre como proporcionar maior conforto térmico às vacas leiteiras.

Com a apresentação do especialista em aspersão para gado de leite da Magnojet, Alexandre Camilo, o evento proporcionou uma importante troca de experiências e aquisição de conhecimento aos produtores de leite de toda região que estiveram presente.

## Quebra de mitos sobre aditivos e biocombustíveis

Muita informação imprecisa sobre o mundo dos aditivos e dos biocombustíveis circulam sem uma explicação técnica, pautada na ciência, convincente. Para transmitir um conteúdo de qualidade, a Copercana Distribuidora de Combustível criou o podcast “Máquinas em Movimento”, trazendo em seu primeiro episódio o piloto de testes e especialista quando o assunto são os motores, Cesar Urnhani.

A conversa contou ainda com a participação do gerente da Copercana Distribuidora de Combustíveis, Wladimir Prearo e o representante da Adipur, fornecedora dos aditivos Basf para a Copercana, Nicola Prior.



Escaneie o Código QR para mais informações



## Prosa sobre pragas em Morro Agudo

**C**opercana e Syngenta reuniram produtores canavieiros da região de Morro Agudo para uma conversa sobre diversos manejos relacionados ao controle de pragas.

Com a participação do consultor Hilário Gonçalves, os principais assuntos tratados ao longo do evento foi a preocupação com a infestação do *Sphenophorus* (com foco no real estrago que ele está causando nos canaviais) e o Frondeo, nova tecnologia da Syngenta para o controle da Broca. 🌱

## Novo serviço da Agricultura de Precisão da Copercana

**O** departamento de Agricultura de Precisão realizou os últimos ajustes do equipamento de distribuição de insumos sólidos (corretivos, adubos organominerais, pó de rocha, entre outros) em baixas doses e distribuídos em cinco linhas, instalado em um caminhão da Copercana para a prestação de serviço aos cooperados produtores.

O projeto, que conta com a parceria da SN Agro, disponibiliza uma importante tecnologia que vai permitir



aos produtores adotarem novos manejos e insumos em suas estratégias de correção, preservação e adubação do solo sem a necessidade de investimentos em maquinário e aparelhos tecnológicos. 🌱

## Troca de informações

**T**endo a troca de informações como princípio, a Copercana apoiou a realização de um evento técnico realizado com produtores e profissionais de usinas em Uberaba.

Realizado pela Sipcarn Nichino, o evento contou com a palestra do consultor da Planiagro, Rodrigo Vinchi, que abordou diversos assuntos ligados à atividade canavieira. 🌱



## Aplicação foliar e bioestimulantes

**A**UbyAgro promoveu ao corpo técnico da Copercana e cooperados uma importante reunião sobre o uso de tecnologias bioestimulantes nos manejos pós seca e vegetativo da cana-de-açúcar.

Com uma palestra do professor da Unesp de Botucatu, Carlos Crusciol, o evento proporcionou a aquisição de conhecimento sobre diversas práticas, como adubação foliar, a importância dos aminoácidos para a fisiologia da planta, entre outros assuntos. 🌱



## INVESTCAP: SICOOB COCRED OFERECE INVESTIMENTOS EM LCA E RDC COM RENDIMENTO DE 108% DO CDI

*Correspondendo a 58,9% de todo o montante investido no país, a renda fixa segue em alta, impulsionada pelo cenário de juros elevados. Atenta a esse movimento, a COCRED amplia as oportunidades de rentabilidade aos cooperados.*

Nos últimos meses, o cenário econômico brasileiro, marcado pela taxa Selic em patamares elevados, ampliou o interesse dos investidores por produtos que oferecem retornos previsíveis e proteção contra oscilações. Somente no primeiro semestre de 2025, o volume aplicado por pessoas físicas no Brasil cresceu 6,8%, de acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA). Esse movimento se refletiu diretamente na renda fixa, que hoje representa 58,9% de todo o montante investido no país, um crescimento de 8,2% em relação a dezembro de 2024.

É nesse contexto que a Sicoob Cocred apresenta o InvestCap, um produto exclusivo para cooperados que desejam unir rentabilidade diferenciada ao fortalecimento do cooperativismo. A iniciativa oferece aplicações em Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e Recibo de Depósito Cooperativo (RDC) com rendimento de 108% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Para garantir essa taxa especial, basta que o cooperado aporte 10% do valor que será investido em conta capital até 31 de dezembro de 2025.



O aporte na conta capital é um dos principais diferenciais do produto e do próprio cooperativismo.

Ele representa a participação direta do associado na base financeira da instituição, contribuindo para o crescimento sustentável da cooperativa. Além disso, amplia a capacidade de crédito e a oferta de produtos e serviços cada vez mais competitivos. Esse mecanismo fortalece o modelo de sociedade de pessoas, em que cada cooperado é também dono do negócio.

“O InvestCap combina rentabilidade atrativa e acima da média do mercado com a contribuição direta para o fortalecimento do capital social da cooperativa. Esse aporte fortalece a estrutura financeira da Cocred e gera benefícios coletivos”, explica Yuri Zarinello Ferezin, diretor de Negócios da Sicoob Cocred.

De acordo com Ferezin, o produto se destaca ainda mais por estar ancorado em aplicações de renda fixa, que seguem como a principal porta de entrada para investidores. “Além da previsibilidade e segurança, que já são características naturais desse tipo de aplicação, há ainda a vantagem de potencializar as sobras distribuídas ao final de cada exercício. Então é como se o investimento rendesse até duas vezes”, aponta.

Estruturado em duas modalidades, o InvestCap foi pensado para atender tanto pessoas físicas quanto jurídicas:

- **LCA:** Ideal para pessoa física, a LCA possui segurança e ótimos rendimentos com isenção de Imposto de Renda. O investimento não só rende bem, como também impulsiona o agronegócio, possui cobertura do FGCoop de até R\$ 250 mil por CPF, além de isenção de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

- **RDC:** É a aplicação preferida de muitas empresas que buscam segurança para seus recursos. Com liquidez diária e incidência de Imposto de Renda regressiva, o RDC também conta com a proteção do FGCoop, garantindo cobertura de até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ.

**Ficou interessado?** Aponte a câmera do celular para o QR Code e dê o primeiro passo para transformar sua vida financeira: visite a agência mais próxima de você.



**SICOOB COCRED**

[cocred.com.br](https://cocred.com.br)

 [sicoobcocred](https://www.facebook.com/sicoobcocred)

Gasolina e Diesel **ADITIVADOS**

# COPER Nitro PRO

**25%** *mais eficiente*

com o **Diesel CoperNitro Pro** você sente os benefícios *mais rápido.*

**Menos consumo, mais desempenho!**

Confira os **benefícios:**

## DIESEL COPERNITRO PRO

-  **Menos** troca de filtro;
-  **Economia;**
-  **Evita** entupimento de bicos e bomba injetora;
-  **Evita** fumaça preta;
-  **Não forma** espuma.

## GASOLINA COPERNITRO PRO

-  **Reduz** em até 5% o consumo de combustível;
-  **Diminui** os **gastos** com manutenção;
-  **Reduz** a emissão de CO<sub>2</sub>;
-  **Melhora** na potência do motor;
-  É **aprovado** pelas maiores montadoras;
-  Não forma **fuligem** na câmara de combustão.

 copercanadistribuidora  
 copercanadistribuidora.com.br

 Distribuidora  
de Combustível



Fernanda Clariano

## Fenasucro & Agrocana 2025 reafirma protagonismo do Brasil em bioenergia

Maior feira mundial de bioenergia e biocombustíveis reúne mais de 600 marcas, visitantes de 60 países e movimenta R\$ 13,7 bilhões, consolidando Sertãozinho/SP como palco da inovação, sustentabilidade e negócios para o futuro da matriz energética limpa

A 31ª edição da Fenasucro & Agrocana, realizada entre 12 e 15 de agosto no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho/SP, não apenas superou recordes, com R\$ 13,7 bilhões em negócios e um crescimento de 28% em relação ao ano anterior,, como também reafirmou o protagonismo do Brasil na transição energética mundial. Reunindo autoridades, líderes empresariais, especialistas e visitantes de mais de 60 países, a feira se consolidou como a maior vitrine global de inovação, tecnologia e sustentabilidade na cadeia da cana-de-açúcar, projetando o país como referência estratégica em bioenergia e biocombustíveis.



## Fenasucro & Agrocana 2025 abre com foco em inovação e energia limpa

Autoridades e especialistas discutiram na abertura as políticas e tecnologias que reforçam a liderança brasileira na produção de energia renovável



A 31ª edição da Fenasucro & Agrocana foi aberta oficialmente no dia 12 de agosto, em Sertãozinho/SP, reafirmando seu papel como líder global em bioenergia e biocombustíveis. Com mais de 600 marcas expositoras, visitantes de mais de 60 países e a expectativa de superar os R\$ 10,7 bilhões em negócios registrados na última edição, a feira se consolida como vitrine global de inovação e tecnologia e sustentabilidade para toda a cadeia produtiva da cana-de-açúcar.

Na cerimônia de abertura, o diretor da feira, Paulo Montabone, ressaltou o trabalho para oferecer uma edição ainda mais marcante. “Este ano, a Fenasucro & Agrocana deve ser a melhor dos últimos cinco anos, con-

solidando o Brasil como protagonista mundial em bioenergia e biocombustíveis”, afirmou.

A solenidade contou ainda com a presença de nomes de destaque do setor, como Antonio Eduardo Toniolo, presidente emérito da feira, e Jacyr Costa Filho, presidente de honra da edição, além de autoridades políticas, empresários e representantes da cadeia sucroenergética.

A presidente do CEISE Br, Rosana Amadeu, reforçou a importância da indústria de base da bioenergia, destacando seu papel decisivo na transição energética. “Sem essa indústria forte e inovadora, não existiria transição energética sólida nem crescimento sustentável da bioeconomia. É ela que

garante competitividade e produtividade em toda a cadeia”, destacou, lembrando que a feira conecta fornecedores, prestadores de serviços, centros de pesquisa e mercado consumidor.

Representando o Governo Federal, o ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Márcio França, elogiou o crescimento do evento e enfatizou a sua contribuição para o fortalecimento do etanol e das energias renováveis.

Já o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Guilherme Piai, que representou o governador Tarcísio de Freitas, salientou o papel estratégico do estado na chamada “revolução energética”. Ele citou como exemplo o projeto de expansão da rede de biometano em Presidente Prudente, que abastecerá mais de 5 mil residências, 50 estabelecimentos comerciais e oito indústrias com combustível renovável derivado da cana-de-açúcar.

Previsto para participar da cerimônia de abertura da feira, o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, não pôde comparecer devido a compromissos em Brasília, mas enviou uma mensagem em vídeo ao público. No pronunciamento, ele reafirmou o compromisso do governo em buscar novos mercados para o “combustível do futuro”, citando China e Japão como destinos estratégicos, além de mencionar o avanço das Rotas de Combustível Sustentável de Aviação (SAF). Alckmin também ressaltou os progressos do programa do Carro Sustentável, que isenta do IPI os veículos compactos de alta eficiência energética produzidos no Brasil.

## Conferência Fenabio

A Fenasucro & Agrocana 2025 reafirmou seu papel como vitrine de tendências e ponto de encontro estratégico para os atores que estão moldando o futuro da energia limpa no Brasil e no mundo. Este ano, a feira apresentou a Conferência FenaBio, novo espaço inteiramente voltado às discussões sobre o futuro das bioenergias. A programação contou com dois palcos simultâneos e seis painéis, que reuniram especialistas e líderes do setor para debater estratégias, inovações tecnológicas e políticas públicas capazes de consolidar o Brasil como protagonista global na transição energética.

### Impactos da nova agenda geopolítica para a bioenergia no mundo

A geopolítica mundial tem passado por transformações significativas que influenciam diretamente os rumos da transição energética e a adoção de tecnologias sustentáveis. Questões ligadas à segurança energética, redução de emissões de carbono e independência frente a combustíveis fósseis têm colocado a bioenergia em posição estratégica nas discussões globais. Nesse cenário, o Brasil se destaca como um dos principais protagonistas, especialmente pela experiência consolidada com o etanol e pela capacidade de ampliar soluções energéticas limpas e competitivas.



Christian Lohbauer, consultor político e vice-presidente da associação De Olho no Material Escolar

Esse foi o ponto central do painel “Impactos da nova agenda geopolítica para a bioenergia no mundo”, realizado na quarta-feira (13), durante o segundo dia da 31ª edição da Fenasucro & Agrocana, dentro da FenaBio. Mediado pelo consultor político e vice-presidente da associação De Olho no Material Escolar, Christian Lohbauer, o painel trouxe reflexões sobre como o país pode

fortalecer sua posição no cenário internacional e atrair investimentos a partir do uso de biocombustíveis.



Flávio Assis, CEO da Lecar

Entre os destaques, a participação de Flávio Assis, CEO da Lecar, montadora brasileira que aposta no etanol como base para a mobilidade verde. Durante o painel, Assis apresentou a Lecar Campo, primeira picape cabine dupla híbrida flex do Brasil, projetada para atender tanto as demandas do campo quanto da cidade. O modelo alcança até 1.000 quilômetros de autonomia com apenas 30 litros de etanol, reforçando o potencial do combustível nacional não apenas para o mercado interno, mas também como produto de exportação e vitrine tecnológica brasileira.



Picape Lecar Campo, apresentada durante a 31ª edição da Fenasucro & Agrocana

Assis ressaltou na ocasião que o veículo foi desenvolvido e desenvolvido por empresas brasileiras, adaptado às condições locais de infraestrutura, e agora se apresenta como vitrine global do que o país pode oferecer em inovação sustentável. “Acreditamos que o Brasil pode ser protagonista em carros com etanol, o combustível que vai movimentar o mundo e liderar a mobilidade verde globalmente”, destacou o executivo.

Para ele, a união entre veículos adaptados à realidade nacional e a tecnologia híbrida flex exclusiva do Brasil representa uma oportunidade histórica para que o país assuma a liderança mundial na transição para uma mobilidade mais limpa e eficiente.



## Brasil mira liderança global na transição energética



O etanol deixou de ser apenas uma alternativa renovável para se consolidar como elemento estratégico na transição energética mundial. Ao mesmo tempo em que reduz emissões e custos, o biocombustível ganha espaço como solução viável para a descarbonização e diversificação da matriz energética em diferentes países. Nesse cenário, o Brasil ocupa posição privilegiada: lidera a produção, domina tecnologias inovadoras e reúne décadas de experiência na integração do etanol à mobilidade.

Esse foi o foco do painel “Expansão global do etanol”, que aconteceu no dia 13 de agosto durante o primeiro dia de programação da FenaBio, na 31ª Fenasucro & Agrocana.

Sob a moderação de Luciano Rodrigues, da UNICA, os especialistas Renato Cunha da Sindaçucar-PE; Martinho Seitti Ono da SCA Brasil; Paulo Trucco da Cunha da FC Fueling Sustainability; Pedro Paranhos da Evolua Etanol

e Rafael Luiz Ceconello da Toyota do Brasil discutiram as oportunidades e os desafios que moldam o presente e o futuro do etanol, em meio a uma safra menor, preços mais baixos e a necessidade de fortalecimento político para ampliar mercados.

O debate também ressaltou a importância do etanol de milho, alternativa mais barata e logística, cuja produção deve crescer 10% até 2025, ampliando a competitividade e fortalecendo a segurança no abastecimento.

Com 78% da frota nacional já flex, o Brasil tem todas as condições para ampliar o consumo interno e exportar soluções que unem bioenergia e eletrificação, como o híbrido flex, tecnologia que integra inovação automotiva e sustentabilidade. Ao assumir essa vanguarda, o país não apenas reforça sua liderança no setor, mas também sinaliza ao mundo que o etanol pode ser um dos protagonistas da mobilidade verde global.



## Tecnologia fortalece sustentabilidade e abre novas oportunidades para o setor

O potencial do Brasil em liderar a transição energética com captura e armazenamento de carbono foi discutido durante a Fenasucro & Agrocana 2025

O setor sucroenergético brasileiro pode ampliar ainda mais sua contribuição para a descarbonização global e, ao mesmo tempo, gerar novas fontes de receita com soluções sustentáveis. Essa foi a principal mensagem do painel “CCS na produção de etanol”, realizado no dia 14 de agosto, durante a FenaBio, na 33ª edição da Fenasucro & Agrocana 2025.

A tecnologia de captura e armazenamento de carbono (CCS, na sigla em inglês) foi apresentada como um vetor capaz de transformar o etanol em um dos pilares da transição energética mundial. Especialistas

apontaram que, além de reduzir emissões, o modelo pode garantir ganhos econômicos ao Brasil ao abrir espaço para créditos de carbono e serviços ambientais.

Mediado pelo diretor-presidente da Hidroplan e do Instituto Água Sustentável, Everton Oliveira, o painel reuniu nomes de referência no tema como o sócio-proprietário da Renovar Sustentabilidade, Milas Evangelista de Sousa, a head de Governança da CCS Brasil, Cristiane Moreno; a gerente executiva de Sustentabilidade da FS Fueling Sustainability, Cláudia

Shirozaki e o geólogo da Petrobras, Vladimir Bellenzani Júnior.

De acordo com Milas Evangelista, o Brasil reúne condições únicas para avançar com o CCS no etanol. “Temos um potencial enorme para fazer do CCS uma vantagem competitiva do setor de etanol brasileiro. As áreas geológicas mais promissoras estão próximas das usinas, o que facilita a integração. Mas precisamos avançar em estudos e regulamentações para transformar essa oportunidade em realidade”, afirmou.

Já Cristiane Moreno destacou a evolução do conceito de BECCS (Bioenergia com Captura e Armazena-

mento de Carbono), que alia a produção de energia renovável à remoção de CO<sub>2</sub> da atmosfera. Segundo ela, o modelo pode posicionar o setor de etanol como protagonista global, contribuindo para metas climáticas e atraindo investimentos.

Com o avanço das pesquisas em bacias sedimentares e a definição de marcos regulatórios, o Brasil pode não apenas consolidar o etanol como combustível limpo, mas também transformá-lo em referência mundial na entrega de emissões negativas, um passo estratégico para cumprir a meta de neutralidade de carbono até 2050.



Diretores da Copercana acompanharam o painel “CCS na produção de etanol”, que destacou avanços e tendências para o setor



## FenaBio encerra ciclo de palestras discutindo geopolítica e futuro das bioenergias

O Brasil não apenas acompanha as transformações energéticas globais, mas reúne condições para ocupar posição central nesse novo cenário, unindo competitividade, sustentabilidade e impacto social positivo. O painel de encerramento da FenaBio, realizado em 14 de agosto na 31ª edição da Fenasucro & Agrocana, trouxe uma análise sobre “A nova geopolítica e as perspectivas para as bioenergias”, reunindo especialistas que convergem na visão de que o Brasil tem condições únicas de liderar a transição energética global.

Participaram do debate o professor emérito da Fundação Getúlio Vargas, Roberto Rodrigues; o diretor de Estratégia Econômica e Relações com Mercados do Banco Safra, Joaquim Levy; e o presidente da Bioenergia Brasil, Mário Campos.

Durante a discussão, destacaram como o reposicionamento internacional, as políticas públicas e a inovação tecnológica que vêm redesenhando o papel das energias renováveis no desenvolvimento sustentável.

Para Roberto Rodrigues, a conjuntura atual oferece um cenário favorável: “O Brasil vive um momento de estabilidade macroeconômica que favorece o planejamento de longo prazo e a busca de protagonismo global”, afirmou.

Já Joaquim Levy ressaltou que o país possui condições para crescer de forma consistente, mas defendeu a necessidade de uma estratégia clara de gestão de riscos. “É um país que tem muitas oportunidades. Se souber escolher cenários, trabalhar e ousar, consegue fazer muita coisa”, destacou.

No campo setorial, Mário Campos apontou para a rápida transformação da bioenergia, com a consolidação do etanol de milho já responsável por 25% da produção nacional, e os bons resultados obtidos no mercado de açúcar. Ele destacou ainda novas fronteiras, como o uso de biocombustíveis no transporte marítimo, a expansão do biometano e o desenvolvimento do SAF (Combustível Sustentável de Aviação).



## Copercana marca presença na 31ª Fenasucro & Agrocana com seu estande

A cooperativa recebeu autoridades, lideranças do setor bioenergético, cooperados e um grupo de mulheres do agro em espaço de destaque na feira

A Copercana reafirmou sua importância no setor ao marcar presença na 31ª edição da Fenasucro & Agrocana. Com um estande que se tornou ponto de encontro para autoridades, repre-

sentantes de entidades, cooperados e visitantes de diferentes regiões, a cooperativa reforçou sua vocação de valorizar o relacionamento.



O estande da Copercana também recebeu a visita da Expedição Cana Substantivo Feminino, um grupo de mulheres do setor bioenergético, evidenciando o protagonismo feminino e a diversidade que vem fortalecendo o cooperativismo e a agricultura brasileira.



## Noite do Carneiro reuniu amigos e tradição no estande da Copercana



Entre pratos saborosos e diálogos inspiradores, a Noite do Carneiro realizada no dia 14 de agosto, no estande da Copercana na 31ª Fenasucro & Agrocana, reafirmou seu papel como um momento de celebração da união e do espírito cooperativista, fortalecendo vínculos e mantendo viva uma tradição que já faz parte da história da cooperativa e da feira.



Sabrina Bernardes tornou a noite ainda mais agradável cantando grandes modas sertanejas

O evento reuniu cooperados, parceiros e convidados em um ambiente de confraternização, marcado por boa comida, conversas animadas, e muita música através da voz da cantora sertaneja Sabrina Bernardes e um espírito de proximidade que é a essência do cooperativismo.

Para bem receber os convidados, foram servidos 180 quilos de carneiro, temperados com vinho, hortelã, salsinha, cebolinha, alho, tomate, calabresa e outros ingredientes que, segundo Gilson Ferreira dos Santos, que há 18 anos prepara a iguaria, fazem toda a diferença. “Esse carneiro eu aprendi a fazer com o Sr. Waldemar Toniello (in memoriam) e o Gustinho, e hoje mantenho essa tradição com o Paulão, o Gustavo e mais sete pessoas da equipe. Trabalhamos no preparo quatro dias antes, tudo com muito cuidado e amor, porque isso é o que torna o prato especial. Além da carne, servimos 90 litros de cuscuz mole e 10 quilos de polenta. É muito gratificante ver que a cada ano precisamos aumentar a quantidade, sinal de que todos estão aprovando”.

A Noite do Carneiro já se consolidou como uma referência dentro da Fenasucro & Agrocana, por unir tradição, hospitalidade e cooperação. Para Leonardo Pignata, gerente regional da Serquímica, o encontro simboliza mais do que um evento social. “É um momento de confraternizar, de deixar o lado comercial um pouco de lado e fortalecer laços de amizade. Cada ano percebemos a evolução, desde a recepção até o conforto, e isso mostra o cuidado da Copercana em proporcionar uma experiência única”.

O ambiente acolhedor também foi ressaltado por Patrícia Moreira, Head Large Corporate do Banco Safra, que faz questão de marcar presença no evento. “Tenho quase 30 anos de relacionamento com a Copercana e um carinho enorme pelo seu Toninho e toda a equipe. Essa quinta-feira da Noite do Carneiro é especial, parece um encontro familiar, com um sabor maravilhoso e uma hospitalidade que poucas empresas conseguem oferecer. É uma tradição que precisa continuar”.

Entre os convidados, o economista e ex-ministro Joaquim Levy reforçou a importância do cooperativismo no cenário nacional e destacou o simbolismo do evento. “O cooperativismo dá segurança ao agricultor e traz inovação. Estar aqui, em um ambiente acolhedor, em volta de uma mesa com um carneiro maravilhoso e boas conversas, é vivenciar o melhor do Brasil. Essa mistura de tradição, amizade e cooperação é o que torna tudo ainda mais especial”.



## Fenasucro & Agrocana 2025 foi palco do lançamento do LIDE Agronegócios

O agronegócio brasileiro ocupa um papel estratégico no cenário global, não apenas como fornecedor de alimentos, mas também como protagonista em soluções de energia limpa e inovação sustentável. Em um mundo que busca alternativas para enfrentar os desafios climáticos e garantir segurança alimentar, o Brasil se destaca pela capacidade de unir produtividade, tecnologia e compromisso ambiental. Esse foi o pano de fundo do encontro promovido pelo LIDE Agronegócios no último dia da Fenasucro & Agrocana 2025, quando foi lançada oficialmente a unidade do grupo em Ribeirão Preto.

De acordo com o presidente executivo do LIDE Ribeirão Preto, Victor Bermudes, o LIDE Agronegócios nasce com o propósito de fortalecer a representatividade do agronegócio em debates estratégicos, pois será um espaço de articulação para gerar novas oportunidades e ampliar o diálogo entre empresários e formuladores de políticas.

A iniciativa marca um passo importante na consolidação da cidade como centro de debates internacionais sobre bioeconomia e agroindústria, reforçando a posição do país na vanguarda da transição energética. O painel teve como tema “A bioeconomia como motor da nova agroindústria” e reuniu lideranças empresariais e especialistas do setor.

Entre os convidados estiveram o presidente executivo da Rede ILPF e do LIDE Agronegócios Francisco Matturro; o CEO da Necta Gás Natural José Eduardo Moreira; o chairman do LIDE Ribeirão Preto e presidente do Grupo Maubisa Maurílio Biagi Filho; e a advogada especialista em Direito Socioambiental Samanta Pineda. A moderação ficou a cargo do presidente executivo do LIDE Ribeirão Preto, Victor Bermudes e da diretora do Grupo Viralcool, Claudia Toniolo.

O debate destacou pontos estratégicos para o futuro do setor, como o potencial do Brasil em bioenergia, a importância de marcos regulatórios sólidos para atração de investimentos e o papel do biometano como alternativa sustentável para a descarbonização da logística. Também foi ressaltada a capacidade do país em produzir simultaneamente energia e alimentos, ampliando sua relevância em um mercado global cada vez mais atento a práticas sustentáveis.

Na oportunidade, Francisco Matturro ressaltou a importância da união em torno de uma visão de futuro. “O LIDE Agronegócios mostra ao mundo um Brasil que prospera pela qualidade do que produz e pela capacidade de debater grandes temas com soluções que estimulam a produção sustentável e competitiva”.



Divulgação: Fenasucro & Agrocana

## 31ª Fenasucro & Agrocana encerra com recordes e consolida Brasil como potência da bioenergia

A feira mundial do setor registrou crescimento de 28% em relação a 2024, movimentou R\$ 13,7 bilhões em negócios e reuniu visitantes altamente qualificados em Sertãozinho/SP.

A 31ª edição da Fenasucro & Agrocana chegou ao fim no dia 15 de agosto, consagrando-se como um dos maiores marcos da bioenergia mundial. Realizada entre os dias 12 e 15, no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho/SP, a feira superou todas as expectativas ao movimentar R\$ 13,7 bilhões em negócios, resultado 28% superior ao de 2024, além de receber um público recorde e altamente qualificado.

Durante os quatro dias, o evento apresentou tecnologias de ponta, lançou inovações e reforçou o papel do Brasil como protagonista na transição energética global. Um dos destaques foi o programa Canaeste Green, que neutralizou mais de 400 toneladas de CO<sub>2</sub>, reafirmando o compromisso do setor com a sustentabilidade.

O diretor da Fenasucro & Agrocana, Paulo Montabone, destacou a importância dos resultados alcançados. “Es-

tamos muito orgulhosos dos resultados desta 31ª edição do evento, que se consolida como a maior plataforma mundial de bioenergia, gerando negócios, conteúdo e conexões que impulsionam o Brasil como referência no setor”, afirmou.

Além do ambiente de exposição, a feira se fortaleceu como centro de conhecimento e troca de experiências. O auditório da FenaBio recebeu mais de 1,2 mil congressistas, que acompanharam uma programação robusta, com 53 palestrantes e mais de 40 horas de conteúdo voltadas à geopolítica, inovação tecnológica e às perspectivas para as bioenergias.

Com a presença de decisores de compra de usinas e indústrias, a feira reafirmou sua relevância como espaço estratégico para negociações e construção de novos relacionamentos comerciais, ampliando horizontes para o futuro da matriz energética limpa.

A próxima edição já está confirmada - a 32ª Fenasucro & Agrocana será realizada entre os dias 11 e 14 de agosto de 2026, novamente no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho/SP. 🌱

★ PROMOÇÃO ★  
**VIRADA**  
DOS  
*Sonhos*  
COPERCANA

Logo: **LOJAS COPERCANA**

*Tudo num só lugar, do agro ao lar:*  
você encontra mais variedade e prêmios para celebrar!

Concorra a:

**UM CAMINHÃO DE PRÊMIOS**  
LOJAS COPERCANA

**VALES-COMPRAS INSTANTÂNEOS**  
R\$ 500  
R\$ 500  
R\$ 500

*Participe!*

A CADA **R\$ 250,00** EM COMPRAS = **1 CHANCE** PARA CONCORRER

**viradadossonhoscopercana.com.br**

Promoção válida de 23/10/2025 a 31/12/2025. Cadastros até 02/01/2026. Participação nas lojas Copercana, para maiores de 18 anos. Verifique condições de participação, premiação, regulamentos e certificados de Autorização através do site da promoção: [viradadossonhoscopercana.com.br](http://viradadossonhoscopercana.com.br). Imagens meramente ilustrativas.



Fernanda Clariano



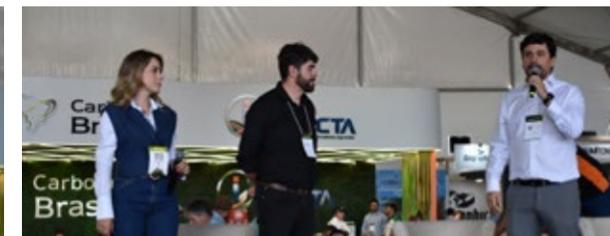
## Megacana 2025 reúne público recorde e projeta o futuro da bioenergia

A feira em Campo Florido (MG) destacou inovação, debates estratégicos, homenagens e a força do cooperativismo no agro

O Megacana360, realizado nos dias 6 e 7 de agosto de 2025, na sede da Canacampo, em Campo Florido (MG), consolidou-se como um dos principais encontros do setor bioenergético e reuniu mais de 60 expositores. Organizada pela Canacampo e Siamig Bioenergia, a feira contou com patrocínio de empresas como a Copercana e recebeu mais de 3,6 mil visitantes,

entre produtores, técnicos, estudantes, entidades setoriais, lideranças do agro e autoridades.

Nesta edição, a feira trouxe novidades como o palco 360°, além de uma programação diversificada, que abordou temas estratégicos como economia global, inteligência artificial, saúde mental, sustentabilidade e o futuro do setor bioenergético.



A abertura foi conduzida pela jornalista especializada em agronegócio Kellen Severo, que apresentou um panorama da macroeconomia brasileira e internacional. Em sua fala, ela destacou fatores externos que impactam diretamente o agro, como tarifas de importação impostas pelos EUA, e desafios internos, como os elevados juros no Brasil, que reduzem a competitividade e encarecem o crédito.

“Com o tarifaço de 50% perdemos competitividade com os produtos, a exemplo do café e da carne bovina e há uma expectativa que o encarecimento desses produtos nos Estados Unidos leve-os a uma lista de exceção, ou seja, num futuro não muito distante eles podem voltar a entrar sem tarifa lá. Essa é uma perspectiva que pode ajudar a fomentar melhores resultados nesses segmentos. Internamente, taxas de juros, entre um dos maiores patamares em 20 anos encarecem o custo do dinheiro e diminuem o apetite por investir”.

Entre os destaques da programação, o painel “Os desafios do mercado sucroenergético”, moderado por Francisco Vital, diretor comercial da Usina Coruripe. O debate contou com executivos de grandes companhias como Guilherme Schaefer (LDC), Paulo Henrique (ADN Bioenergy), Maurício Sacramento (Cofco) e Luiz Silvestre

(Sucden), que analisaram tendências das commodities, especialmente açúcar e etanol.

Outro momento importante foi o painel “Regras do jogo: O que muda com o Novo Licenciamento”, que discutiu o PL 2159/2021, projeto que cria a Lei Geral do Licenciamento Ambiental. A mesa reuniu o deputado federal Zé Vitor (PL-MG), a advogada Gabriella Camargo Fernandes Bicalho e José Guilherme Nogueira, CEO da Orplana.

### Troféu Megacana 2025 valorizou lideranças e entidades

O Troféu Megacana 2025 foi celebrado como símbolo de reconhecimento a quem dedica sua trajetória ao fortalecimento do setor bioenergético e do agronegócio no Brasil. A premiação, valorizou não apenas histórias individuais, mas também o esforço coletivo em prol da inovação, da sustentabilidade e da cooperação que movem a cadeia produtiva.

A homenagem reuniu personalidades e entidades que representam diferentes frentes do setor, reforçando a relevância do trabalho integrado entre produtores, associações e profissionais. Entre os premiados Antônio

Eduardo Toniolo, presidente dos Conselhos de Administração da Copercana e do Grupo Toniolo.



A homenagem a Antônio Eduardo Toniolo foi entregue por Ademir de Melo

A honraria foi entregue a Toniolo pelo produtor e cooperado Ademir de Melo. “Conheço o Toninho há muitos anos. É uma pessoa honesta e trabalhadora. Fico

até emocionado em poder homenageá-lo”, afirmou. Ao agradecer, Toniolo reforçou a importância de deixar um legado para o setor e para as futuras gerações. “Receber essa homenagem das mãos do Ademir, um amigo e cooperado, é motivo de grande satisfação. Poder contribuir com o setor e inspirar novas gerações é uma honra”.

O presidente da Canacampo, João Bosco Salomão, comemorou os resultados. “Tivemos um público recorde, debates de altíssimo nível e homenagens históricas. Essa feira é resultado da união de forças para fortalecer o setor, mostrando que associativismo e cooperação são caminhos para manter o agronegócio forte, inovador e protagonista no Brasil e no mundo”.

### Copercana presente no Megacana 360

A Copercana esteve entre as patrocinadoras e atraiu visitantes em seu estande, recebendo cooperados de Minas e São Paulo, além dos alunos do Projeto Workshop Mirim, da Escola Municipal Cárita Bella de Barros Alves, que vivenciaram atividades práticas do agro. 🌱



Escaneie o **Código QR** ao lado, para assistir os Podcasts

Direto do estande da Copercana, o jornalista Marino Guerra conduziu um podcast, onde bateu um papo descontraído com representantes do setor canavieiro mineiro e seus sucessores, ressaltando experiências, trajetórias e perspectivas para o futuro do segmento.



Diretores da Copercana aproveitaram para visitar a loja de Campo Florido durante a passagem pela região



Fernanda Clariano



## Encontro de Variedades de Cana-de-Açúcar destaca avanços em manejo, fertilização e desenvolvimento de novas variedades

Técnicas e variedades foram apresentadas como estratégias para superar estagnação e garantir rentabilidade e sustentabilidade ao setor sucroenergético

A cana-de-açúcar é um dos pilares do agronegócio brasileiro e sustenta não apenas a produção de açúcar e etanol, mas também a geração de energia limpa e renovável. Nesse cenário, a escolha e o manejo adequado das variedades cultivadas tornam-se determinantes para assegurar ganhos de produtividade e rentabilidade, especialmente diante dos desafios im-

postos pelo clima, pragas e manejo de solo. Foi com esse propósito que o 19º Encontro de Variedades de Cana-de-Açúcar & Novas Técnicas de Fertilização, realizado pelo Grupo IDEA, nos dias 3 e 4 de setembro, no Multiplan Hall, em Ribeirão Preto, reuniu especialistas, pesquisadores e produtores para discutir soluções que podem transformar o futuro da canavieira.



Da esquerda para a direita, Márcia Mutton; Henrique Mattosinho Dávila; Dib Nunes e Nilceu Cardozo

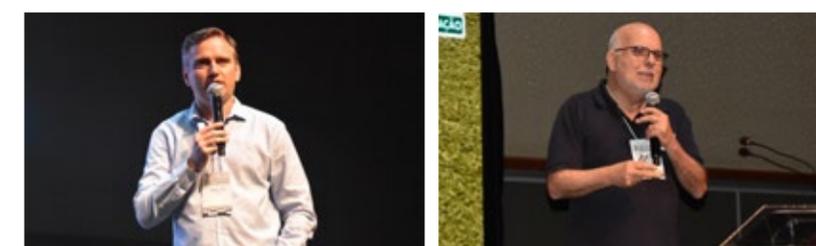
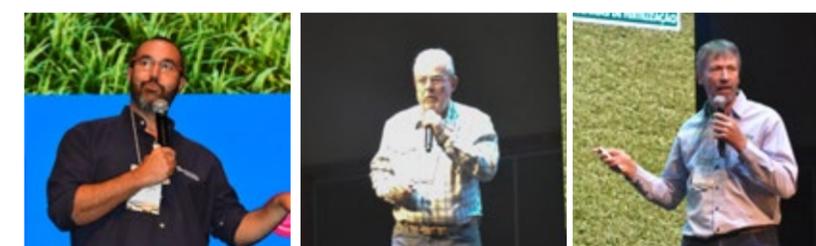
Durante as palestras, especialistas destacaram a importância do manejo varietal inteligente e do investimento em ciência para enfrentar desafios que vão desde pragas, doenças e clima até práticas agrícolas mais eficientes. A pesquisadora Márcia Mutton, professora titular da Unesp/Jaboticabal, destacou em sua palestra os avanços no uso do Ethrel para controlar o florescimento e a isoporização da cana, fenômenos que reduzem significativamente a produtividade. De acordo com os experimentos apresentados, o tratamento garantiu aumentos médios de até 13% em TCH (toneladas de cana por hectare) e quase 2% em ATR (açúcares totais recuperáveis), comprovando a eficácia da tecnologia no manejo do canavial em períodos críticos.

Já o representante do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), Henrique Mattosinho Dávila, reforçou a visão ousada da instituição de dobrar a produtividade da cana até o fim da próxima década. Para isso, o CTC aposta em quatro pilares: genética, biotecnologia, sementes sintéticas e manejo, com investimentos

superiores a R\$ 2 bilhões em pesquisa e desenvolvimento.

O diretor do Grupo IDEA, Dib Nunes apresentou uma abordagem focada na análise econômica das variedades, defendendo que o produtor deve olhar além dos indicadores tradicionais de ATR e produtividade por hectare. Segundo ele, a chave está em avaliar a margem de contribuição de cada variedade, considerando custos agrícolas e industriais para identificar quais realmente geram lucro no campo.

Na mesma linha, o pesquisador Nilceu Cardozo, da Solutrop, abordou os desafios do manejo fisiológico da cana, lembrando que a produtividade média no Centro-Sul está estagnada há mais de uma década. Ele destacou mudanças como a ampliação da safra e a variabilidade de condições climáticas, que exigem estratégias diferenciadas para que o setor supere a barreira das 77 toneladas por hectare.



Da esquerda para a direita de cima para baixo, João Rosa (Botão); Pedro Hemnrique Cerqueira Luz; André Vitti; Rafael Otto e Marcos Landell

Também presente no encontro, João Rosa (Botão) do Pecege analisou o impacto econômico do uso do Relicta, tecnologia que protege o canavial contra pragas ocultas. Os resultados apontaram ganhos médios de 10% em produtividade, ainda que acompanhados de custos adicionais, fator que, segundo ele, deve ser analisado pelo prisma da segurança produtiva e não apenas pela matemática dos custos.

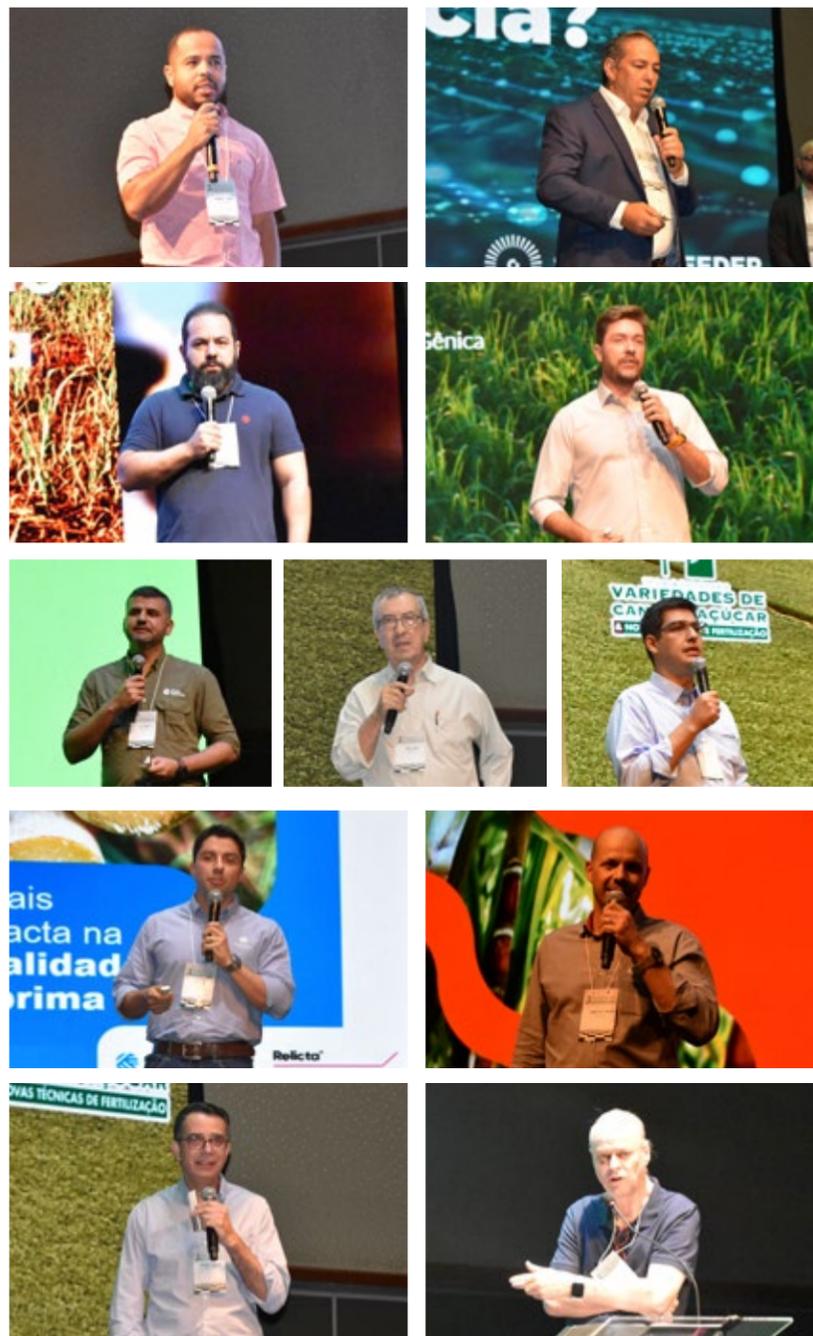
As palestras ainda contaram com contribuições de especialistas como Pedro Henrique Cerqueira Luiz, que ressaltou o potencial da vinhaça localizada como fonte de nutrientes estratégicos; André Vitti (APTA/IAC), que defendeu maior atenção ao desenvolvimento radicular e à correção do solo; e Rafael Otto (Esalq/USP), que destacou a necessidade de voltar ao “básico bem-feito” antes de adotar novas tecnologias de fertilização.

O diretor-geral do IAC, Marcos Landell, reforçou o protagonismo do instituto na história da canavicultura e alertou para desafios atuais, como a qualidade das mudas e a necessidade de maior atenção à população de colmos por hectare. Segundo ele, erros de escolha varietal podem comprometer toda a longevidade do canavial e a sustentabilidade do negócio.



O coordenador técnico da Unidade de Negócios Agrícolas (Uname 1) da Copercana, Gustavo Nogueira, marcou presença no evento

O evento reuniu nomes de peso e diferentes visões sobre genética, manejo, fertilização e economia, mas a mensagem foi clara: o futuro da canavicultura passa pelo equilíbrio entre inovação tecnológica, boas práticas de manejo e gestão econômica inteligente. 🌱



 **LOJAS  
COPERCANA**

**ADQUIRA JÁ SEU  
CARTÃO  
COPERCANA!**

**DIVIDIMOS  
EM ATÉ  
24x**



**COM O NOSSO CARTÃO VOCÊ TEM  
ACESSO A CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS!!**

DESCUBRA A FILIAL MAIS PRÓXIMA EM

[WWW.COPERCANA.COM.BR/SERVICOS/LOJAS-COPERCANA](http://WWW.COPERCANA.COM.BR/SERVICOS/LOJAS-COPERCANA)



## Destaque 3

Fernanda Clariano



## Prêmio de Produtividade com modernidade do IAC destaca avanços da canavicultura brasileira

As empresas destaque da safra canavieira 2024/25 evidenciaram várias mudanças, em comparação às edições anteriores

A canavicultura brasileira deu mais um passo rumo à modernização e à valorização de práticas sustentáveis e produtivas com a realização da 3ª edição do Prêmio Produtividade com Modernidade, do Programa Cana do Instituto Agrônomo (IAC). O evento aconteceu no dia 10 de setembro, no Centro de Cana

IAC, em Ribeirão Preto (SP), e reuniu representantes de usinas, especialistas e lideranças do setor.

Considerado o maior levantamento do país sobre produtividade de cana-de-açúcar com o uso de variedades modernas, o prêmio recebeu 243 inscrições de empresas produtoras com colheita superior a 500 mil toneladas,

distribuídas em 13 estados. Juntas, essas companhias representam 63% da área plantada de cana no Brasil, totalizando 5,5 milhões de hectares analisados. Além das premiações regionais e nacional, foram destacadas ainda duas empresas que entraram no TOP10 Nacional, embora não tenham conquistado a primeira colocação em suas regiões.

### Levantamento do IAC aponta crescimento e diferenças regionais

Durante a cerimônia, o consultor do IAC, Rubens Braga, apresentou um estudo detalhado sobre a produção de cana no país, com base em dados de 244 unidades produtoras, responsáveis por 422 milhões de toneladas de cana.

Segundo Braga, a safra 2024/25 registrou um salto expressivo em relação ao ciclo anterior, com 121 milhões de toneladas a mais e produtividade média de 77,7 toneladas por hectare. As análises indicaram ainda desempenho superior a partir do segundo corte, favorecido por condições climáticas mais adequadas.



Rubens Braga, consultor do IAC

Entre os destaques regionais, áreas tradicionais como Jaú, Piracicaba e Ribeirão Preto obtiveram os melhores índices de ATR (Açúcares Totais Recuperáveis), enquanto Piracicaba e Ribeirão Preto também se sobressaíram no TCH 5 (produção média em cinco cortes). “Essa é uma amostra muito representativa, que ajuda a compreender as variações regionais e a projetar o futuro da cadeia produtiva com maior segurança”, destacou Braga.

### Estratégias para manter ganhos de produtividade

O diretor-geral do IAC, Marcos Landell, trouxe uma análise sobre os fatores determinantes para elevar e manter a produtividade da cana. Ele ressaltou que a base do sucesso está na qualidade da muda e na densidade correta de colmos por hectare, elementos que definem o potencial biológico da cultura.

Landell alertou ainda para o impacto do plantio fora do calendário adequado, citando estudos que mostram perdas de até 50 toneladas por hectare em épocas inadequadas. Também destacou a queda silenciosa de produtividade em variedades tradicionais, como a RB 86-7515, reforçando a urgência da renovação varietal e do uso de mudas sadias.



Marcos Landell, diretor-geral do IAC

### Estratégias para manter ganhos de produtividade

O diretor-geral do IAC, Marcos Landell, trouxe uma análise sobre os fatores determinantes para elevar e manter a produtividade da cana. Ele ressaltou que a base do sucesso está na qualidade da muda e na densidade correta de colmos por hectare, elementos que definem o potencial biológico da cultura.

Landell alertou ainda para o impacto do plantio fora do calendário adequado, citando estudos que mostram perdas de até 50 toneladas por hectare em épocas inadequadas. Também destacou a queda silenciosa de produtividade em variedades tradicionais, como a RB 86-7515,

reforçando a urgência da renovação varietal e do uso de mudas sadias.



João Rosa (Botão) sócio-diretor do Pecege

Botão lembrou que o ano de 2023 foi excepcional em produtividade e preços, e que os valores recordes do açúcar não devem servir como parâmetro. “Açúcar a 25, 26, 28 centavos é uma aberração histórica. O normal gira entre 16 e 18 centavos”, explicou. Quanto ao etanol, destacou a expectativa de recuperação moderada nos preços, mas ponderou sobre os impactos da concorrência com o milho.

Botão concluiu reforçando a necessidade de disciplina técnica e visão realista por parte dos produtores. “Estamos produzindo porque temos que produzir. A questão é: estamos fazendo isso da forma correta?”, provocou o especialista, resumindo o espírito de um encontro que reforça o protagonismo do Brasil na canavieira mundial.

### Usina Uberaba é a campeã nacional

O momento mais aguardado da cerimônia foi a divulgação dos ven-

cedores do 3º Prêmio Produtividade com Modernidade Safra 2024/25. E, mais do que celebrar números, a premiação trouxe reflexões sobre o futuro da cultura, os riscos do clima e a necessidade de competitividade frente a outras fontes de energia.

A Usina Uberaba, do Grupo Balbo, em Minas Gerais, foi a vencedora, conquistando o Prêmio Nacional de Produtividade e também o título regional do Triângulo Mineiro, com Índice IAC de Produtividade com Modernidade (IPM) de 14,16.



Usina Uberaba - Campeã do Prêmio Nacional de Produtividade com Modernidade Safra 2024/25

Nos três anos de avaliação, a Uberaba manteve desempenho muito acima da média: 64% superior na safra 2022/23, 64% em 2023/24 e 89% nesta edição. Além da Usina Uberaba, foram premiadas outras empresas em diferentes regiões do Brasil:

- Norte/Nordeste (exceto AL e TO): Usina Petribu/PE – Grupo Petribu
- Alagoas: Usina Caeté – Grupo Carlos Lyra
- Paraná: Iguatemi – Grupo Santa Terezinha
- Araçatuba/SP: Usina Diana
- São José do Rio Preto/SP: Usina Continental – Grupo Raízen
- Minas Gerais (Norte/Centro-Leste), ES e RJ: Usina Passos – Grupo Ipiranga
- Mato Grosso do Sul e Mato Grosso: Usina Rio Brilhante – Grupo Raízen
- Goiás e Tocantins: Destilaria Denusa – Grupo Nova União
- Jaú/SP: Usina Ferrari – Matriz – Grupo Ferrari
- Assis/SP: Usina São Luiz AS – Grupo Quagliato
- Piracicaba/SP: Usina Santa Lúcia – Grupo Ometto
- Ribeirão Preto/SP: Usina Alta Mogiana – Grupo Lincoln Junqueira



O IAC também premiou a Canacampo, de Minas Gerais, e COX Energy, de São Paulo, que ficaram entre as TOP10 Nacionais. 🌱



Canacampo e COX Energy



Fernanda Clariano



DIVULGAÇÃO: CANAEX

## Síndrome da Murcha da Cana acende alerta no setor sucroenergético

Pesquisadores, usinas e produtores se reuniram em Ribeirão Preto em busca de alternativas no enfrentamento da murcha da cana-de-açúcar, doença que tem preocupado o setor sucroenergético

**F**rente a um cenário de perdas e prejuízos, o Instituto Nacional de Excelência Canavieira (CANAEX) realizou, no dia 30 de setembro, no Centro de Cana do Instituto Agrônomo, em Ribeirão Preto, o I Simpósio Nacional da Síndrome da Murcha da Cana-de-Açúcar.

O evento reuniu mais de 15 especialistas, representantes de universidades, centros de pesquisa, usinas, consultores e produtores rurais de diversas regiões para debater as causas, os impactos e as soluções possíveis para a SMC, um dos maiores desafios fitossanitários da atualidade.



Tratada como uma doença isolada, a Síndrome da Murcha da Cana-de-Açúcar é resultado da infecção simultânea por fungos como *Colletotrichum falcatum*, *Phaeocystostroma sacchari* (*Pleocyta sacchari*) e *Fusarium* spp.. Esses agentes permanecem nos colmos até que condições de estresse climático, como secas prolongadas e variações bruscas de temperatura, provoquem o murchamento das plantas, principal sintoma da síndrome.

Em várias regiões do país, as perdas já ultrapassam 45% da produção, comprometendo tanto a quantidade quanto a qualidade da matéria-prima. O quadro tem afetado diretamente a rentabilidade das usinas e a sustentabilidade da cadeia produtiva da cana-de-açúcar.

“Esse simpósio é mais do que uma oportunidade de atualização técnica. É uma convocação para que todos os agentes do setor se unam frente a um desafio que ameaça a viabilidade econômica da produção de cana no Brasil”, destacou o idealizador do evento e diretor do CANAEX, José Cristóvão Momesso.



Momesso: “A SMC é real, crescente e perigosa. Mas com informação, manejo adequado e integração entre os elos da cadeia, é possível reduzir seus impactos e proteger o futuro da canavieira brasileira”.

Um dos palestrantes do simpósio, o pesquisador Dr. Ivan dos Anjos, do IAC, ressaltou que a síndrome está se espalhando por todas as regiões produtoras. “A SMC é um problema generalizado. Produtores do Paraná, de Goiás e

do Triângulo Mineiro já relatam prejuízos de até 60% na produção. Além da queda de produtividade, há reflexos diretos na indústria, como aumento da viscosidade do caldo e perda de rendimento de etanol e açúcar”, explicou.

Anjos reforçou que o desconhecimento técnico ainda é o principal obstáculo. “Muitos produtores ainda acreditam que o murchamento dos canaviais é causado apenas por pragas de solo. Mas a síndrome é real, e seus danos estão se agravando a cada safra. A única forma de controle eficaz até o momento é a antecipação da colheita em áreas com altos índices de infecção”.

O consultor João Ulisses de Andrade, que registrou os primeiros casos da SMC em 2011, no Triângulo Mineiro, apresentou resultados promissores com o uso de microrganismos biológicos. “Em algumas áreas, conseguimos reduzir o índice de murcha de 36% para 2,5%. Embora ainda não existam variedades resistentes, o uso de biológicos vem se mostrando a opção mais eficaz e sustentável até agora”, relatou.

Segundo Andrade, o maior desafio é a falta de conscientização. “A SMC é traiçoeira: a cana cresce, consome investimento e, no fim do ciclo, apodrece. Isso causa prejuízos que podem inviabilizar o negócio. É fundamental reconhecer o problema e agir cedo”.



Da esquerda para a direita: Ivan dos Anjos, João Ulisses de Andrade, Michel Fernandes e Vinícius Palácio

Outro destaque do simpósio foi o engenheiro agrônomo Michel Fernandes, da MSFernandes Consultoria. Ele apresentou um manejo integrado que combina fungicidas e agentes biológicos em três aplicações, uma sobre a palhada e duas foliares, capaz de reduzir a infestação em até 60%.

“O controle total é praticamente impossível, mas conseguimos minimizar as perdas com planejamento e ações coordenadas. O importante é monitorar e agir preventivamente”, pontuou Fernandes. Ele alertou ainda que anos mais secos tendem a intensificar o avanço da síndrome, reforçando a importância de ajustar o manejo conforme o clima e a variedade plantada.

O consultor agrícola Vinícius Palácio, da Agro Junqueira Franco (Itapagipe/MG), compartilhou o caso da empresa, que chegou a registrar índices de até 60% de colmos murchos em 2024. “Foi um ano muito difícil, mas também de aprendizado. Passamos a adotar um manejo mais agressivo, unindo produtos biológicos e químicos, e hoje nossos índices estão abaixo das médias regionais. A conscientização das equipes e o planejamento de colheita fizeram toda a diferença”, relatou.

### Impactos econômicos e sanidade das mudas

Durante o simpósio, o gerente comercial do Pecege Consultoria, Glauber dos Santos, apresentou dados alarmantes: “Cada 1% de infestação pode representar

uma perda de até R\$ 125 por tonelada de cana. Com índices variando entre 5% e 18% no país, os prejuízos já são bilionários”.



Glauber dos Santos e Conny Maria de Wit

Já a pesquisadora Conny Maria de Wit chamou atenção para outro fator crítico: o uso de mudas infectadas. Segundo ela, o setor precisa retomar práticas de formação de canaviais com mudas de alta sanidade, produzidas via meristema. “É uma medida preventiva que funciona como uma vacina para o canavial. E já é economicamente viável, hoje, é possível produzir mudas sadias a R\$ 0,65 a unidade”. 🌱



## Destaque 5

Fernanda Clariano



## Ribeirão Preto abriga pólo estratégico da reciclagem agrícola

Jornalistas visitam a unidade no interior de São Paulo e conhecem de perto o sistema que recicla mais de 95% das embalagens de defensivos agrícolas do país

Um grupo de jornalistas, incluindo a reportagem da Revista Canavieiros, participou recentemente de uma visita técnica à fábrica da Campo Limpo, em Ribeirão Preto (SP), uma das unidades responsáveis pela produção de embalagens recicladas de defensivos agrícolas. Através da atividade, os profissionais puderam conhecer todo o processo de funcionamento do Sistema Campo

Limpo, que é gerido pelo INPEV – Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias.

Durante o encontro, o presidente do INPEV e também da Campo Limpo, Marcelo Okamura, apresentou o histórico, a estrutura e os avanços do sistema, que integram produtores rurais, distribuidores, indústrias e órgãos públicos em uma cadeia eficiente e sustentável de destinação de embalagens pós-consumo.



Marcelo Okamura, presidente do INPEV e da Campo Limpo

“O sistema Campo Limpo é o sistema de logística reversa das embalagens de defensivos agrícolas. Ele envolve desde o produtor, os distribuidores, a indústria e os órgãos de fiscalização e licenciamento. Tudo isso faz parte de uma engrenagem que nasceu em 2001, com a Lei 7.802, e que hoje se consolidou como o maior sistema de logística reversa de embalagens agrícolas do mundo”, destacou Okamura.

Com mais de 95% das embalagens recebidas e recicladas, o Campo Limpo se tornou uma referência. Segundo o executivo, 100% do plástico rígido utilizado na agricultura é reciclado, e a meta é ampliar ainda mais o alcance.

“Em 2028, entra em operação uma nova planta, em parceria com um reciclador nacional, que permitirá a reciclagem de todas as embalagens flexíveis de produtos agroquímicos. A partir daí, estaremos reciclando mais de 98% de todo o material recebido dos agricultores. Isso não acontece em nenhum outro lugar do mundo”, afirmou.



Fachada da Campo Limpo em Ribeirão Preto-SP

Ao explicar por que Ribeirão Preto foi escolhida para sediar uma das fábricas, Okamura ressaltou a posição estratégica da cidade e sua infraestrutura privilegiada.

“Ribeirão Preto está no centro geográfico de importantes unidades de produção agroquímica e tem excelente infraestrutura de transporte, mão de obra e

acesso. Não é bairrismo, é uma escolha técnica e estratégica”, explicou.

A unidade recebe resinas recicladas produzidas em Taubaté, que são transformadas em novas embalagens de 20 litros, símbolo de um ciclo produtivo que alia inovação, responsabilidade e economia circular.

“Nosso sistema é o ESG do agro. Ele tem impacto ambiental, porque reduz emissões de CO<sub>2</sub> e o consumo de água; impacto social, porque gera mais de 3 mil empregos diretos; e impacto econômico, porque transforma o que era lixo em matéria-prima de alto valor”, enfatizou o presidente.

Cada nova embalagem produzida com resina reciclada evita a emissão de 1,49 kg de CO<sub>2</sub> na atmosfera e economiza 20 litros de água, segundo estudos da Fundação Ecomais. “A cada 100 embalagens recicladas, é como se plantássemos uma árvore em termos de compensação de carbono”, acrescentou Okamura.

Além da atuação industrial, o sistema investe fortemente em educação ambiental por meio do Programa de Ensino Ambiental (PEA), que já alcançou quase 3 milhões de crianças do ensino fundamental.

“É essencial ensinar desde cedo a importância da separação de resíduos e do cuidado com o meio ambiente. Esse aprendizado transforma gerações e constrói um futuro mais sustentável”, ressaltou.

De acordo com Okamura, hoje, o Sistema Campo Limpo é composto por mais de 315 postos e cerca de 100 centrais de recebimento, espalhados por todo o Brasil e toda a logística é custeada pela indústria agroquímica, sem uso de recursos públicos.

“A indústria banca mais de 90% do custo de todo o sistema. Fazemos a coleta, o transporte, a reciclagem e até a incineração dos materiais que não podem ser reaproveitados. É um exemplo de responsabilidade compartilhada que dá certo”, concluiu Okamura. 🌱



# Revista CANAVIEIROS



**+ de 26 mil**  
exemplares por edição



**Distribuída em**  
**todo o Brasil**

**+ de 60 mil**  
seguidores nas  
redes sociais

**Média de 10 mil**  
acessos mensais  
no site oficial





**Dra. Taciany Ferreira de Souza**

Bióloga proprietária e responsável técnica da Volare Consultoria Ambiental

## Do desafio à oportunidade: um novo olhar sobre o manejo dos subprodutos e a prevenção de surtos da mosca-dos-estábulo nas usinas

A produção de bioenergia a partir da biomassa agrícola, principalmente da cana-de-açúcar, gera importantes subprodutos orgânicos como vinhaça e torta de filtro. Esses subprodutos, gerados a partir da produção do açúcar e do etanol quando bem manejados tornam-se insumos valiosos para as lavouras de cana-de-açúcar, promovendo ganhos de produtividade e redução de custo com adubo mineral. Entretanto, o mau gerenciamento pode resultar em riscos ambientais, como ocorrência de surtos da mosca-dos-estábulo (*Stomoxys calcitrans*), além de conflitos sociais e prejuízos à imagem das usinas.



A mosca-dos-estábulo é um inseto de importância médico-veterinária devido aos danos econômicos que causam à pecuária, que também se tornou um problema crescente no

setor bioenergético devido à grande disponibilidade de matéria orgânica vegetal em decomposição, como palha e vinhaça, utilizados como criadouros no decorrer da safra.

Esse tema foi discutido em um encontro técnico inédito no setor de bioenergia realizado no mês de setembro em Araçatuba/SP. Durante o encontro, foram destacados os impactos diretos do manejo dos subprodutos orgânicos com maximização dos resultados e sustentabilidade, no qual envolve diretamente a prevenção de surtos da mosca-dos-estábulo, que representa sérios desafios para as usinas e produtores pecuários adjacentes.



Entre os pontos levantados, destacou-se a importância do planejamento estratégico da fertirrigação por aspersão, aliado ao treinamento das equipes de campo e à integração entre o setor e agrícola e industrial das usinas. Essa combinação é fundamental para evitar gargalos operacionais e reduzir os riscos de surtos da mosca-dos-estábulo. Também ganhou relevância a prática da vinhaça localizada, que direciona a aplicação nas linhas da cana-de-açúcar, aumentando a absorção de nutrientes, reduzindo falhas associadas a empoçamentos e garantindo menor risco de formação de focos de reprodução da praga.

No que se refere ao manejo preventivo da mosca-dos-estábulo, foi observado que a adoção de boas práticas de campo, associada ao conhecimento acumulado em mais de uma década de pesquisa e atuação prática em mais de 50 usinas, consolidou protocolos técnicos capazes de prevenir surtos e trazer benefícios no manejo do dia a dia.

Outro ponto de destaque foi a adubação com torta de filtro, desde o manejo no pátio de mistura até o planejamento de aplicação nas lavouras. Dentre os fatores determinantes para prevenção de surtos da mosca-dos-

-estábulo, há o intervalo entre a retirada do pátio e a sua aplicação no campo, bem como o método de adubação utilizado. Os protocolos que previnem a formação de focos de reprodução da praga envolvem os modos de aplicação no sulco de plantio da cana-de-açúcar ou em área de reforma do canavial seguidos da gradagem para incorporação ao solo.

Ficou evidente que, ao serem tratados sob a ótica da economia circular, subprodutos deixam de ser passivos ambientais e se tornam soluções agrícolas e ambientais para o setor. O tema também aborda a gestão de riscos institucionais, com foco em governança, parcerias de pesquisa e comunicação estratégica com as comunidades vizinhas.

### Avanços para o setor bioenergético

O setor caminha para um cenário em que os subprodutos assumem papel estratégico, não apenas como insumos agrícolas, mas como parte de um ciclo integrado de geração de valor. A expansão de novas plantas industriais para produção de biocombustíveis, como de biogás, etanol de segunda geração (E2G) e de etanol do milho, representa uma oportunidade concreta de transformar subprodutos orgânicos em energia renovável e diversificar a matriz energética das usinas. Entretanto, ainda não sabemos se atrelados aos respectivos avanços na produção e no manejo dos subprodutos, teremos benefícios ou novos desafios com a mosca-dos-estábulo.

Na busca por maior eficiência na identificação de riscos de surtos e maior agilidade no direcionamento das ações no campo, a tecnologia com inteligência artificial para monitoramento da mosca-dos-estábulo foi consolidada com o lançamento do primeiro APP MOSCA. Essa ferramenta tecnológica pioneira no país foi desenvolvida após mais de uma década de atuação em pesquisas e conhecimento prático nas usinas atendidas pela dra. Taciany Ferreira e equipe Volare.

“As importantes mudanças no setor evidenciam a relevância do tema que envolve as estratégias de manejo e dos novos desafios, sendo o nosso projeto promover novos encontros técnicos para trocas de experiências práticas (“usina falando para usina”), avanços nas pesquisas e inovações tecnológicas”, conclui Taciany. 🌱



Marcos Fava Neves

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em [DoutorAgro.com](http://DoutorAgro.com) e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro-Agrônomo pela FCAV/UNESP e mestre em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

Rafael Barros Rosalino é consultor na Markestrat Group, médico veterinário pela FCAV/UNESP. É especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.

## Coluna de Mercado

“Engenheiro Agrônomo Manoel Ortolan”

# Queda na Produtividade e ATR Aponta para Recuo no Mix Açucareiro

Reflexões dos fatos e números do agro em agosto/setembro e o que acompanhar em outubro

### Na economia mundial e brasileira

- O Banco Central divulgou mais um Boletim Focus, no dia 29/09, com projeções sobre os indicadores da economia brasileira. Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção é de 4,81% no ano corrente e 4,28% no seguinte (ambos em ligeira queda mensal). Enquanto isso, a expectativa para o PIB (Produto Interno Bruto) é de um crescimento de 2,16% em 2025 e 1,8% em 2026 (pequena retração nos dois casos). O câmbio também veio em queda, devendo ficar em R\$ 5,48 ao término deste ano e em R\$ 5,58 no próximo. Por fim, a taxa Selic permaneceu em 15% para 2025 e retraiu para 12,25% em 2026.
- Nos Estados Unidos, a decisão do Fed (Federal Reserve, o Banco Central) de cortar juros pela primeira vez em nove meses, e no Brasil, a manutenção da Selic pelo Copom em 15% ao ano, trazem impactos para o agro. A redução dos juros pode fortalecer o real e pressionar a competitividade via câmbio das exportações do agro. Por outro lado, imaginou-se que a taxa de juros no Brasil acompanharia a queda americana, mas não foi o que aconteceu. A persistência dos juros altos no Brasil ainda limita o financiamento, dificultando investimentos e renovação tecnológica para a próxima safra.

### No agro mundial e brasileiro

- O Índice de Preços de Alimentos da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) alcançou em setembro a média de 131,4 pontos (1% superior ao mês anterior e 7,8% acima do mesmo período de 2024). Os cereais (-0,6%) foram influenciados pelo desempenho do trigo, que segue pressionado pela ampla disponibilidade global e demanda internacional moderada. Já os preços do milho se mantiveram mais firmes, sustentados por incertezas sobre produtividade na União Europeia e forte demanda por etanol nos Estados Unidos. Os laticínios (-0,9%) registraram o 3º mês consecutivo de baixa devido a quedas nas cotações da manteiga, queijo e leite em pó integral, em vista de uma oferta global sólida.
- Por outro lado, os óleos vegetais (+2,9%) alcançaram o maior patamar em dois anos, puxados pelos preços do óleo de palma, que continuam crescendo em meio à firme demanda para biocombustíveis e menor produção no Sudeste Asiático. Já o óleo de soja oscilou levemente, diante de boas expectativas para a safra 2025/26. As carnes (+1,1%) marcaram um novo recorde histórico, com destaque para a carne bovina, que teve alta puxada pela demanda firme da China e dos Estados Unidos. Já as carnes de frango apresentaram leve recuperação após meses de queda, justificada pelo aumento nas exportações brasileiras e redução gradual das restrições sanitárias em alguns mercados. Por último, o índice do açúcar (+0,1%) ficou estável.
- O 1º relatório da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) para a safra de grãos 2025/26, divulgado em 18 de setembro, indica um novo recorde na produção nacional, com 353,8 mi de t, acima dos 350,2 mi de t da safra 2024/25 (+0,1%). O crescimento se dá pelo aumento da área plantada para 84,2 mi de ha (+3,1%), cerca de 2,5 milhões de hectares a mais. A projeção indica queda de 2% na produtividade, para 4.199 kg/ha. A soja e o algodão devem crescer 3,6% e 0,7%, respectivamente; e o milho, retrair 1,0%.
- A Conab também divulgou o 12º e último boletim de safra de grãos para o ciclo 2024/25, ampliando novamente a previsão de produção, de 345,2 (agosto) para 350,2 mi de t (setembro). Com a di-

vulgação dos números finais, a produção na safra foi 16,3% maior em relação ao ciclo 23/24; a área total cresceu 2,3%; e a produtividade ficou sensivelmente maior (13,7%). Os números são um novo recorde para o agro brasileiro.

### No milho

- O relatório de agosto do USDA para a safra 2025/26 revisou para baixo a estimativa de produção global do milho, passando de 1.288 mi de t (agosto) para 1.287 mi de t (setembro). Esse volume supera em 4,7% a safra 2024/25, estimada em 1.229 mi de t, com 58 mi de t adicionais. Ainda em relação a agosto, as previsões para a produção de milho permaneceram inalteradas para os seguintes países: China (2º), com 295 mi de t (+0,03%); Brasil (3º), com 131 mi de t (-0,8%); e Argentina (5º), com 53 mi de t (+6,0%). Enquanto isso, os Estados Unidos (1º) ampliaram a produção para 427,1 mi de t (+13,1%) e a União Europeia (4º) caiu para 55,3 mi de t (-6,8%). Para o ano 2025/26, estima-se que os estoques finais de milho cheguem a 281,4 mi de t, redução de 1,0%.
- Nos EUA, até 21 de setembro, o USDA avalia a condição das lavouras de milho da seguinte maneira: boa em 49% (2024: 50%) e excelente em 17% (2024: 15%). Até a referida data, 11% dos campos de milho haviam sido colhidos no país, mesmo percentual da média dos últimos 5 anos.
- No Brasil, o último levantamento da Conab para a safra 2024/25 trouxe números finais para o cereal. Novamente, a produção foi elevada: 139,7 mi de t, oferta 20,9% superior em comparação com a safra passada. A produção ficou distribuída assim: 24,9 mi de t na primeira safra (+8,6%); 112 mi de t na segunda safra (+24,9%); e 2,7 mi de t na terceira safra (+8,5%). A produtividade média do milho foi de 6.391 kg/ha, um aumento de 16,5%, com uma área de 21,9 mi de ha (+3,8%). No histórico de safras da Conab, que teve início em 1976/77, essa safra se confirma como a mais produtiva da história, superando em produção e produtividade os recordes de 2021/22: 131,9 mi de t e com produtividade de 5.923 kg/ha.
- Até 20 de setembro, a Conab indica que a colheita do milho 2ª safra (2024/25) alcançou 99,6% da

área prevista, (média últimos 5 anos: 99,4%). Já o plantio da 1ª safra de 2025/26 foi iniciado e soma 20,8% (2024/25: 18,2%). A semeadura no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina alcançou 50%, 48% e 40%, respectivamente.

- Na bolsa de Chicago, no dia 26/09, os contratos de milho para vencimento em dez/25 estavam cotados em US\$ 4,219/bushel, apenas 0,3% maior do que o preço registrado há um mês (era de US\$ 4,207/bushel).

### Na soja

- O relatório do USDA de setembro para 2025/26 revisou para baixo a previsão de produção, passando de 426,4 mi de t (agosto) para 425,9 mi de t (setembro). Se confirmada, a oferta será 0,4% superior a safra 2024/25; ou 1,7 mi de t adicionais. Nos três principais produtores, apenas o Brasil (1º) deve elevar sua produção em comparação com a safra anterior: 175 mi de t (+3,5%). A produção de soja dos Estados Unidos (2º) está estimada em 117,0 mi de t (-1,5%). Já a da Argentina (3ª) permaneceu estimada em 48,5 mi de t (-4,7%). Os estoques finais devem ficar em 18,2 mi de t, 1,7% maior que a safra passada.
- Nos EUA, o USDA avalia a condição das lavouras, até o dia 21 de setembro, da seguinte maneira: boa em 48% (2024: 52%) e excelente em 13% (2024: 12%). 9% dos campos de soja haviam sido colhidos até essa data, a mesma média das últimas 5 safras.
- No Brasil, o último levantamento da Conab para a safra 2024/25 trouxe números finais para a oleaginosa. Confirmando os bons números previstos, a Conab indicou que foram colhidas 171,5 mi de t, oferta 13,3% superior em comparação com o ciclo anterior. A produtividade da soja foi de 3.621 kg/ha, o que indica um aumento de 10,3%, com uma área de 47,3 mi de ha (+2,7%). Assim como no milho, a safra 2024/25 se confirma como a mais produtiva da história, desde 1976/77, superando em produção e produtividade a safra 2021/22.
- O plantio da safra brasileira 2025/26 de soja foi iniciado: 0,6% de progresso até 20 de setembro, contra 1,0% na média dos últimos 5 ciclos. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná iniciaram as operações.
- No mercado financeiro (Chicago), até 26/09, o contrato de nov/25 foi cotado a US\$ 10,12/bushel,

0,4% menor do que o preço registrado há um mês (era de US\$ 10,08/bushel).

### No algodão

- O relatório de setembro do USDA para a safra 2025/26 elevou a estimativa de produção, que era de 25,4 mi de t de pluma (agosto) para 25,6 mi de t (setembro). Se a projeção se concretizar, será 1,5% menor do que a safra 2024/25; ou 400 mil ta adicionais. A China (1º) tirar virteve alta estimada em agosto e deve ofertar 7,1 mi de t (+1,4%), seguida pela Índia (2º) com 5,2 mi de t (igual) e Brasil (3º) com 4,0 mi de t (+8,1%). Os Estados Unidos (4º) tiveram sua produção mantida em 2,9 mi de t (-8,3%). Os estoques finais devem chegar a 15,9 mi de t de pluma, 1,2% abaixo dos 16,1 mi de t da 2024/25.
- Nos Estados Unidos, o USDA avalia a condição das lavouras de algodão, até 21 de setembro, como: boas em 37% (2024: 32%); e excelentes em 10% (2024: 5%). Condições muito favoráveis, apesar de queda em relação aos últimos relatórios semanais.
- No Brasil, o último levantamento da Conab para a safra 2024/25 trouxe números finais para a safra de algodão. Confirmando os bons números previstos, a Conab indicou que foram colhidas 4,1 mi de t de pluma, oferta 9,7% superior em comparação com o ciclo anterior. A produtividade foi de 1.947 kg/ha de pluma, alta de 2,3%, com uma área de 2,1 mi de ha (+7,3%).
- Assim como no milho e soja, dentro do histórico de safras da Conab desde 1976/77, a safra 2024/25 de algodão também se confirma como a mais produtiva da história, superando a produção recorde de 2023/24 (3,7 mi de t) e produtividade recorde de 2022/23 (1.904 kg/ha). Nas três principais culturas de grãos, são três recordes, evidenciando o ótimo desempenho produtivo da safra.
- No relatório de 20 de setembro, a Conab indicou que a colheita do algodão na safra 2024/25 estava 99% concluída. No caso do algodão, o plantio da safra 2025/26 deve se iniciar apenas no mês de novembro.
- No mercado futuro (Nova Iorque), até 26/09, o contrato de dez/25 do algodão foi cotado em 66,37 centavos de dólar por libra-peso, pratica-

mente o mesmo preço registrado há um mês (era de 66,32cent/lbp).

### Outras culturas

- Nas culturas de inverno, a Conab indicou que o total produzido durante a safra foi 9,6 mi de t. No trigo, a produção seguiu a tendência de queda, observada desde o levantamento de abril. Apesar das recentes altas na produtividade, não foi o suficiente para compensar as perdas na área cultivada. Outras culturas como aveia (+7,9%), canola (+43,2%) e cevada (+8,4%) apresentam crescimento na área plantada. A produção por cultura ficou dividida da seguinte maneira: trigo com 7,54 mi de t (-4,5%); 1,22 mi de t de aveia (+17,6%); 516,5 mil t de cevada (+17,8%); e 309,2 mil t de canola (+58,2%). A área destinada às culturas de inverno atingiu 3,33 mi de ha, uma queda de 13,1% em relação ao ciclo 2023/24, puxada pelas quedas nas áreas de centeio (-26,9%), trigo (-19,9%) e triticale (21,8%).
- O agro somou US\$ 14,3 bilhões em exportações em agosto, crescimento de 1,5% frente aos US\$ 14,1 bilhões do mesmo período em 2024, segundo a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI/Mapa). O resultado decorreu do aumento no volume embarcado (+5,1%), que compensou a queda no preço médio dos produtos embarcados (-3,4%). Com isso, o agro representou 48% das vendas totais do país. Já as importações de produtos agropecuários ficaram em US\$ 1,6 bilhão (+1,2%). Entre os setores exportadores, os cinco mais relevantes responderam por 80,8% do total embarcado, sendo eles: Complexo Soja (US\$ 4,7 bi | 32,9%), Carnes (US\$ 2,6 bi | 18,4%), Complexo Sucroalcooleiro (US\$ 1,6 bi | 11,2%), Cereais, Farinhas e Preparações (US\$ 1,5 bi | 10,2%) e Produtos Florestais (US\$ 1,1 bi | 8,1%).
- A soja em grãos voltou a se destacar, com volume recorde para o mês (9,3 mi de t | +16,2%), totalizando US\$ 3,9 bilhões (+11,0%), mesmo com queda no preço médio (-4,4%). No acumulado do ano, esse montante ultrapassa os 66 mi de t, cerca de 75% da soja brasileira exportada até aqui. Esse cenário é impulsionado em partes pelas tarifas impostas pela China sobre a soja dos Estados Unidos. Já a carne bovina in natura foi o 2º desta-

que, atingindo US\$ 1,5 bilhão (+56%) e 268,6 mil t (+23,5%), ambos recordes para meses de agosto. Os preços médios subiram 26,3%, impulsionados pela forte demanda da China (+90%) e de mercados como México, Rússia e União Europeia. O milho também apresentou crescimento, com US\$ 1,4 bilhão (+17,1%) e 6,8 mi de t (+12,9%), puxado por elevação no preço médio (+3,7%). A União Europeia foi destaque entre os destinos (+297,4%). Além dos produtos consolidados, alguns itens atingiram o melhor desempenho da série histórica, reafirmando a estratégia de diversificação de mercados: sebo bovino (US\$ 74,1 mi), sementes oleaginosas (US\$ 71,4 mi), feijões secos (US\$ 49,5 mi) e rações para pet (US\$ 35,9 mi).

- Por outro lado, houve quedas expressivas em produtos importantes, como: açúcar de cana em bruto (US\$ 1,31 bi | -16,5%), devido à maior oferta global e queda nas compras de países como Emirados Árabes e Malásia; farelo de soja (US\$ 643,6 mi | -24,1%), com recuos em volume e preço; carne de frango in natura (US\$ 630,5 mi | -15,7%), ainda sob reflexos das restrições impostas após caso de gripe aviária.
- O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) atualizou o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) em agosto para R\$ 1,406 trilhão, ficando 11,3% superior ao valor registrado no ano passado. Do total, R\$ 928,1 bilhões (+10,8%) provém das lavouras e R\$ 478,1 bilhões (+12,3%) da pecuária. Os maiores crescimentos vieram do café (47,2%) e amendoim (+43,0%), enquanto os destaques nas retrações vieram da batata-inglesa (-53,9%) e laranja (-17,9%).
- O Fundecitrus divulgou a primeira reestimativa da safra 2025/2026 de laranja para SP e MG, prevendo produção de 306,7 mi de caixas, 2,5% abaixo da estimativa inicial de maio, ou 7,9 mi de caixas. O principal fator de revisão foi o avanço do greening, que já atinge 47,6% do cinturão citrícola (era de 44,3% em 2024) e elevou a taxa de queda de frutos, comprometendo a produtividade, enquanto a colheita segue mais lenta devido ao atraso na maturação dos frutos e às condições climáticas adversas.
- Para finalizar nossa seção de análise do agro, apresentamos os preços mais recentes dos produtos do setor no fechamento da nossa coluna. No mi-

lho, considerando dados de cooperativa do estado de São Paulo, o preço físico era de R\$ 61,00/sc; já o contrato para julho/2026 (B3) estava em R\$ 69,26. Na soja, o preço Spot estava em R\$ 129,00/sc (FOB) e a entrega para mar/26 em R\$ 120,50/sc (FOB). O algodão (Base Esalq) era cotado a R\$ 121,16/lb. O trigo, estava em R\$ 1.150,00/t (FOB). Demais preços, considerando dados do Cepea são: café arábica em R\$ 2.124,03/sc, queda mensal de 8,6%; laranja para indústria em R\$ 50/cx (40,8kg) a prazo, aumento de 4,7%; e o boi gordo em R\$ 302,95/@, retração de 2,4%no mês.

### Os cinco fatos do agro para acompanhar em outubro são:

1. Com a divulgação da 1ª estimativa da Conab para a nova safra e a produção de grãos projetada em 353,8 mi de t, vamos ficar de olho na aderência dessa expansão de área, em um momento em que produtores definem o ritmo do plantio de soja e milho e o elevado endividamento do setor. A tendência é de queda de 2% na produtividade média.
2. Monitorar as previsões para o clima. Se tivermos La Niña em novembro, pode antecipar e alongar as janelas de semeadura para soja e milho. O fenômeno tende a trazer chuvas mais regulares para o Centro-Oeste e Matopiba, criando condições favoráveis ao estabelecimento das lavouras, enquanto parte do Sul do país pode enfrentar períodos mais secos, determinando o ritmo de plantio, a produtividade e custos.
3. A safra de milho e soja 2025/26 norte-americana entrou em ritmo acelerado de colheita, com lavouras em condições superiores às do ano passado. O USDA revisou para baixo a estimativa de produção global de milho neste mês para 1,3 bilhão de t (+4,7% na comparação anual) e manteve boas projeções para a soja, em 425,9 mi de t (+0,4% superior à 24/25). Essa oferta sólida sustenta preços internacionais competitivos, mas a forte demanda por etanol nos EUA mantém o milho com viés de alta (dez/25 cotado a US\$ 4,24/bushel | +4,9% no mês). O ponto de atenção é como o avanço da colheita influenciará a dinâmica de preços em Chicago, afetando as estratégias de venda de exportadores brasileiros.

4. O pacote tarifário dos Estados Unidos que impõe sobretaxas de até 50% sobre uma ampla cesta de produtos agrícolas, insumos e alimentos processados cria incertezas para as cadeias globais. É necessário acompanhar como a elevação dos custos para produtores e indústrias alimentícias americanas pode redesenhar fluxos de comércio, alterar preços internacionais e abrir espaço para o Brasil em mercados hoje atendidos pelos EUA.
5. Ficar de olho no câmbio. O dólar alcançou o menor valor em mais de um ano, chegando a R\$ 5,28 na data de fechamento da nossa coluna. Apesar de favorável para os preços dos insumos, com o início da safra, é momento de acompanhar os intervalos oportunos (que estão cada vez mais curtos) para travamento de preços, garantindo alguma rentabilidade e/ou “pagamento das contas”.

### Reflexões dos fatos e números da cana em agosto/setembro e o que acompanhar em outubro

#### Na cana

- As unidades produtoras da região Centro-Sul processaram 404 mi de t no acumulado da safra 2025/2026 até 1º de setembro, um volume inferior ao registrado no ciclo anterior (424,2 mi de t), resultando em uma retração de 4,8%, segundo dados da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar). Em relação a qualidade da matéria-prima, o ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) acumulado da temporada atingiu 131,76 kg/t (-4,2%).
- O mix de produção destinado ao açúcar foi de 52,76% (era 49,09%na mesma posição da safra anterior), enquanto para o etanol foi de 47,24% (era 50,91%), refletindo ajustes estratégicos em resposta à qualidade da matéria-prima e à capacidade operacional das usinas.
- Já a produtividade agrícola média foi de 79,3 t/ha de abril a agosto, uma queda de 8%, de acordo com o CTC (Centro de Tecnologia Canavieira). Combinada à redução no ATR, essa baixa resultou em um recuo de 12% no TAH (t de ATR por ha), prejudicando a eficiência produtiva. As causas apontadas incluem estresse hídrico em algumas regiões, envelhecimento de parte dos canaviais,

e possíveis efeitos climáticos desfavoráveis, que comprometem o vigor das plantas e a eficiência da colheita. Essa queda tem impactos importantes: reduz a oferta de matéria-prima para usinas, pressiona custos de produção e pode afetar a competitividade do etanol e do açúcar brasileiros no mercado interno e externo.

#### No açúcar

- A fabricação somou 26,8 mi de t no acumulado desde o início da safra, queda de 1,9% (ou 523,9 mil t), em relação ao mesmo período do ciclo anterior. Olhando para a exportação, o volume dos embarques chegou a 3,7mi de t (-4,5%), gerando uma receita de US\$ 1,5 bilhão (-16,1%). Assim, o preço médio ficou em R\$ 401,9 (-12,2%).Mesmo com aumento nos embarques para Nigéria (+219,7%) e China (+20,3%), a queda veio dos Emirados Árabes Unidos, Malásia, Argélia, Marrocos e Estados Unidos.
- Os futuros do açúcar bruto negociados na ICE (International Clearing House) voltam a registrar queda e o preço em Nova Iorque está se aproximando de um “piso”, isto é, níveis de valor estimados como limites inferiores abaixo dos quais não se justifica economicamente continuar produzindo açúcar, devido a expectativas positivas em relação às safras asiáticas, que sinalizam oferta mais abundante. Em resposta, algumas usinas estão considerando mudar o mix de produção, reduzindo a proporção de açúcar e aumentando de subprodutos ou coprodutos que sejam mais rentáveis no novo cenário de preços. O cenário favorável de produção em países como Índia, Tailândia e Indonésia tem pressionado os preços para baixo, contrariando movimentos mais otimistas que vinham mantendo os contratos mais elevados.
- Em Nova Iorque, o contrato do açúcar para out/25 fechou em 15,25 centavos de dólar por libra-peso em 22/09 (queda mensal de 8%). Já o contrato de mar/26 ficou em 15,91cent/lb (-7,9%). Enquanto isso, no mercado interno, o açúcar cristal branco (base Cepea/Esalq) em São Paulo estava cotado em R\$ 119,70/sc (50 kg), retração de 0,3% em relação ao mês passado.

#### No etanol

- A produção acumulada soma 18,5 bilhões de litros (-10%), sendo 11,6 bilhões de hidratado (-11,6%) e 6,9 bilhões de anidro (-7,4%). Desde o início do ciclo, a produção acumulada do etanol proveniente do milho atingiu 3,7 bilhões de litros, crescimento de 19,8%, de acordo com dados também da Unica.
- Em agosto, as vendas de etanol somaram 2,9 bilhões de litros. As comercializações do anidro foram de 1,2 bilhão de litros (+1,7%) e do hidratado totalizaram 1,8 bilhão de litros (-10,4%). No mercado interno, o etanol hidratado somou 1,7 bilhão de litros (-8,4%), enquanto o anidro atingiu 1,1 bilhão de litros (+6,9%). No acumulado da safra até 1º de setembro, as vendas totalizam 14,4 bilhões de litros (-3,4%), sendo 9,1 bilhões de hidratado (-6,3%) e 5,3 bilhões de anidro (+2,0%).
- Até 15/09, foram emitidos 29,8 mi de Créditos de Descarbonização (CBios). A quantidade total de créditos disponíveis para negociação soma 33,5 mi. Segundo a Unica, já foram garantidos aproximadamente 94% dos CBios necessários para o cumprimento da meta de 2025, considerando o saldo devedor acumulado de anos anteriores e os ajustes de contratos de longo prazo.
- Um estudo da Boston Consulting Group (BCG) projeta que o Brasil pode atrair US\$ 90 bilhões em investimentos até 2050 para se tornar um dos principais fornecedores globais de biocombustíveis marítimos, como etanol e biodiesel. O relatório indica que o país poderia suprir 15% da demanda mundial e evitar a emissão de cerca de 170 mi de t de CO<sub>2</sub>/ano, apoiado em vantagens competitivas como disponibilidade de terras degradadas para cultivo, experiência agrícola e industrial e custos de descarbonização mais baixos. Para que esse potencial se concretize, o BCG destaca a necessidade de políticas públicas, marcos regulatórios claros e incentivos, além do desenvolvimento de tecnologias navais que viabilizem o uso dos combustíveis em larga escala.
- No informativo de etanol divulgado pela SCA Brasil no dia26/09, os preços do biocombustível estavam em R\$ 3,36/lpara o hidratado (mesmo valor registrado há uma semana)e em R\$ 3,36/l para o anidro (baixa de 0,6% no comparativo semanal),

considerando a praça de Ribeirão Preto (SP) e já incluindo os impostos.

**Valor do ATR:** com o assunto ainda em discussão, não houve atualização para os preços do Açúcar Total Recuperável (ATR) pelo Consecana. A safra 2024/25 fechou mar/2025 com valor mensal de R\$ 1,2478/kg e o acumulado em R\$ 1,1926/kg. Ainda permanece o impasse na definição da nova metodologia para quantificação dos preços entre a Unica e a Orplana. Enquanto torcermos pela conciliação entre os agentes, nossa expectativa é de que o ATR feche a safra atual ao redor de R\$ 1,15/kg com esta queda recente dos preços do açúcar.

**Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em outubro na cadeia da cana:**

1. O andamento do clima. A primavera chega com um cenário de incertezas por causa da possibilidade de retorno do fenômeno La Niña a partir de outubro. Com isso, a condição da estação deve ser de menos umidade com chuvas mais irregulares, interferindo na cana para 2026/27.
2. Ficar de olho em ajustes no mix de produção diante da queda de preços do açúcar. Por enquanto, o mix açucareiro está em 52,76%, maior que o da safra anterior, mas o recuo dos preços em Nova York para níveis próximos do “pisso” pode levar as usinas a reverem essa estratégia. O foco será entender se a alta participação do açúcar se mantém ou começa a ceder espaço para etanol ou coprodutos.
3. No açúcar, monitorar a pressão do mercado internacional e safras asiáticas. As exportações brasileiras acumulam queda (-4,5% em volume e -16,1% em receita), enquanto Índia, Tailândia e Indonésia indicam safras maiores, reforçando a expectativa de oferta abundante no mercado global. Esse quadro tem pressionado os preços do açúcar para baixo e pode provocar novas revisões nas projeções de produção brasileira ou nos contratos futuros.
4. No etanol, a produção acumula queda de 10%, mas a demanda de anidro segue firme (+2% nas vendas), impulsionada pelo aumento da mistura obrigatória (E30). Por outro lado, o etanol de milho cresce (+19,8%), com importante papel para

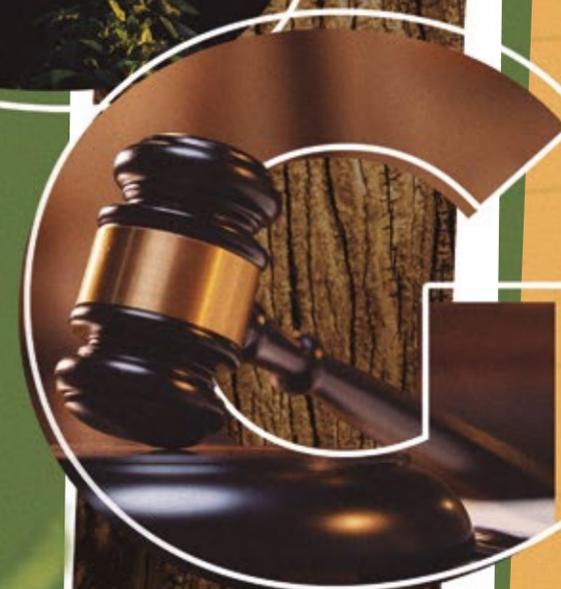
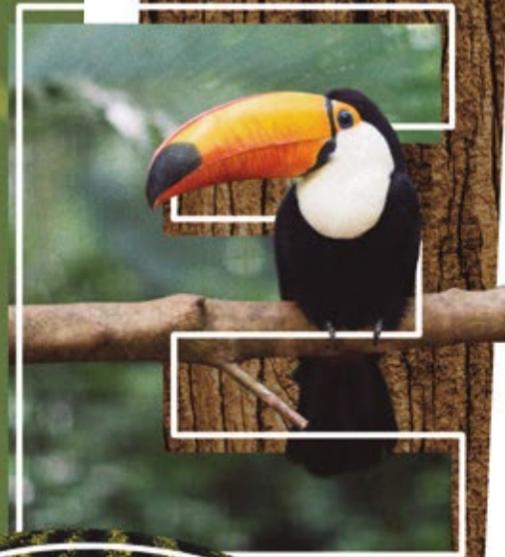
suprir o mercado. É preciso monitorar as vendas e participações de mercado.

5. Observar os preços do petróleo, pressionados por preocupações com perspectivas econômicas e os conflitos globais. O barril Brent estava em US\$ 66,7 ao fechar esta coluna, pressionando os preços da gasolina para baixo e os do etanol, e contribuindo para um menor valor do ATR. 🌱

## Homenageado do Mês



Nossa homenagem deste mês vai para José Luiz Tejon Megido, uma grande autoridade quando o assunto é gestão de vendas, marketing em agronegócio, liderança, motivação e superação humana. Nascido em Santos (SP), é publicitário, jornalista, escritor, professor, conferencista, autor e coautor de 37 livros. É um dos nossos ídolos e inspirações, e que a cada encontro nos engrandece e renova. Fica aqui o nosso reconhecimento por sua trajetória inspiradora no agro!



**A Copercana reafirma seu compromisso com a sustentabilidade, unindo responsabilidade ambiental, social e de governança para construir um futuro mais justo.**

A Copercana conta com diversos projetos que ajudam a promover as práticas ESG, envolvendo colaboradores, clientes, fornecedores, escolas e a sociedade em geral.

**Fique por dentro nas nossas redes sociais.**

   @copercana

 [youtube.com/copercanaoficial](https://www.youtube.com/copercanaoficial)

 [www.copercana.com.br](http://www.copercana.com.br)

  
**COPERCANA**

  
**COPERCANA**  
SUSTENTÁVEL ESG

O nosso presente é cuidar do futuro



## Aviso aos anunciantes:

Os anúncios serão mantidos por até 3 edições. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.

### VENDE-SE

Sítio de 26,60 alqueires (aproximadamente 64,4 hectares) disponível para venda. Localizado em uma área estratégica, com fácil acesso e ótima qualidade de terra, ideal para quem busca um investimento seguro ou quer iniciar uma produção agrícola.

- Detalhes do Imóvel
    - Área Total: 26,60 alqueires;
    - Arrendamento: 22,60 alqueires estão arrendados para uma usina de cana até setembro de 2026, garantindo renda imediata;
    - Localização: Apenas 2,5 km da Rodovia Anhanguera, no sentido Miguelópolis. Acesso fácil: entre à esquerda e siga por 400 metros;
    - Perfil da Área: Plana e de alta qualidade, perfeita para diversos tipos de cultivo;
    - Benfeitorias: O terreno não possui benfeitorias, o que permite ao novo proprietário planejar e construir de acordo com suas necessidades;
    - Documentação: Toda a documentação está em dia, incluindo ITR 2025 pago e georreferenciamento completo.
- Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 99218-8555

### VENDEM-SE

- 1 - Pulverizador Uniport 2000 Plus – 3200H, 2014. 4x2, barra 24m, corte de seção;
- 3 - Transbordos Antoniosi de 8 ton;
- 2 - Cortadores de soqueira DMB, ano 2015/16;
- 1 - Calcareadeira Piccin Master 5.500, ano 2013;
- 3 - Adubadeiras Jumil JM3520, ano 2012;
- 1 - Subsolador Ast Matic 500, ano 2013 (5 hastes);
- 1 - Grade 16 discos Tatu, ano 2005 (“Aradora 34” x 33 cm GAPCAR).

Todas em perfeito estado de conservação. Temos, ainda, outros implementos. Local dos produtos: Ituverava- SP  
Tratar com Renato pelo telefone: (16) 99148-9058

### ALUGA-SE

- Cinco alqueires para o plantio de amendoim em Jardínópolis/SP. Valor: R\$ 50 mil  
Tratar com Francisco pelo telefone: (16) 99247-9056 ou (16) 98191-7189

### VENDE-SE

- Área de 18 alqueires no município de Ituverava/SP, com georreferenciamento, ideal para ser usada como

reserva legal, valor: R\$ 1.080.000,00.  
Tratar com Paulo pelo telefone: (16) 3839-7506

### VENDE-SE

- Trator New Holland TL 85, ano 2013, cabinado original, 4.000 horas, quatro pneus novos.  
Tratar com Antonio Carlos pelo telefone: (16) 98128-3344

### VENDE-SE

- Propriedade de 2.104 hectares, toda em pasto, aptidão lavoura/pecuária, fazenda com benfeitorias, região consolidada na agricultura, toda plana. Geo, CAR, ITR e CCIR estão ok. Município de Bonópolis-GO.  
Fotos, informações, venda ou permuta, tratar com Maria José pelo telefone ou what'sApp: (16) 99776-1763 ou pelo e-mail: [mjg@terra.com.br](mailto:mjg@terra.com.br)

### VENDE-SE

- Imóvel urbano residencial com área total de 1.000 m<sup>2</sup>, onde estão construídos um galpão amplo e uma casa de 284,95 m<sup>2</sup>, localizado na rua XV de Novembro nº 668, centro, matrícula nº 11898, no município de Jaborandi /SP.  
Tratar com Valéria pelo telefone: (16) 99773-2615

### VENDE-SE

- Vagão Casale, modelo Rotormix Express 65, com balança total, ano 2009.  
Tratar com Fernando pelo telefone: (16) 98149-2065

### VENDE-SE

- Apto em Ribeirão Preto, edifício Pedro Manoel, localizado na rua Campos Sales, 890, apto 51, em frente ao shopping Santa Úrsula, 174 metros quadrados de área privativa, 4 dormitórios com duas suítes, varanda, elevador panorâmico, duas vagas de garagem com depósito privativo, lazer completo. Valor: R\$ 700.000,00;
- Área disponível para arrendamento para plantação de amendoim em Santa Rita do Passa Quatro-SP.  
Tratar com Rodrigo pelo telefone: (11) 98319-9913

### VENDE-SE

- Propriedade com 36,76 alqueires, localizada no município de Cravinhos (12 km de distância de Ribeirão Preto e 6 km de Bonfim Paulista). Com 1,25 km de frente para a rodovia (SP-255), ela é plana e retangular. O motivo da venda é para posterior investimento imobiliário.

Tratar com Valter ou Sérgio pelos telefones: (16) 99705 4477 ou (16) 98126 8927

### VENDE-SE

- Área comercial e industrial de 46.864,29 m<sup>2</sup>, às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.  
Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: (16) 99773 1417 ou (16) 3942 2553

### VENDEM-SE

- Venda permanente de gado leiteiro (raça Jersolando), vacas em lactação, novilhas e bezerras.  
Tratar com Marcelo pelo telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

### VENDE-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos;
- Gado Girolando, vacas e novilhas.  
Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

### VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.  
Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

### VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.  
Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.  
Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou [lidiane\\_orioli@hotmail.com](mailto:lidiane_orioli@hotmail.com)

### PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparo de solo para plantio, adubação e cultivo, quebra-lombo, pulverização, acerador de carreador, corte de soqueira e desenleirador de palha.  
Tratar com Rodrigo pelo telefone: (16) 99709-0149

### PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavial, pulverização em soqueira, pulverização com drone e plantio com GPS.  
Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570 📞

# CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas  
para o seu melhor negócio.

Acesse  
[sicoobcocred.com.br/classificados](https://sicoobcocred.com.br/classificados)  
e conheça os bens disponíveis em  
nossa Seção de Classificados



## IMÓVEIS URBANOS

Matrícula Nº 7.304 | Área útil: 400m<sup>2</sup> | Área construída: 266,75m<sup>2</sup> | Localizado na Rua Charles Lindemberg, nº 2-75, Parque Jardim Europa, no Município de Bauru-SP.

Matrícula Nº 36.714 | Área: 6.934,216 m<sup>2</sup> | Jardim Bela Vista- Plano A", parte da chácara nº 09, com frente para a Rua Pedro Penhalber Molina, no Município de Monte Alto-SP.

Matrícula Nº 145.803 | Área privativa: 47,8567m<sup>2</sup> | Área comum: 23,576 m<sup>2</sup> | Localizado na Rua Antonia de Camargo Abreu nº 51, Bairro Vila Velosa, no Município de Araraquara/SP.



## TERRENOS

Lote Urbano com área de 19.912,53 m<sup>2</sup>, matrícula nº 39.558, localizado na Rua Pedro Penharbel Molina, s/n - Jardim Bela Vista B, em Monte Alto (SP).

Terreno Urbano com área de 1.132,62 m<sup>2</sup>, matrícula nº 17.199, localizado no Condomínio Residencial Jardim Tênis Clube, no município de Olímpia/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m<sup>2</sup>, matrícula nº 84.467, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 33, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m<sup>2</sup>, matrícula nº 84.466, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 32, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.

Lote Urbano com área de 1.319,45481 m<sup>2</sup>, matrícula nº 84.465, localizado na Rodovia Teotônio Vilela, Bairro Guatambu, lote nº 31, quadra A, no condomínio de lotes denominado "Residencial Guatambu Park", em Birigui/SP.

Lote Urbano (denominado Chácara Nossa Senhora Aparecida) com área de 1.751,57 m<sup>2</sup>, matrícula nº 55.632, localizado na Rua Santo Amaro, Bairro Vila Maria Izabel, Lote 01 Quadra 34, em Assis/SP.

Lote Urbano com área de 251,08 m<sup>2</sup>, matrícula nº 187.090, localizado na Rua Dezenove, lote número 12 da quadra número 7, Jardins do Mirante, no distrito de Bonfim Paulista, em Ribeirão Preto/SP.



## VEÍCULOS

Plataforma de Corte Case 3020 Terraflex, Cor: Vermelha, Ano 2016 | Série HCCB302MAGC309629

Colheitadeira Case 5130, Cor: Vermelha, Ano 2015, Diesel | Série JHFY5130EFJG06486

Veículo Fiat, Fiorino Endurance, Cor: Branca, Combustível: Álcool/Gasolina | Placa: RFT7E13  
30.285 Km Rodados | Chassi: 9BD2651MHM9169433

Moto Honda, Modelo Biz 125 CC, Cor: Prata | Placa FK1H04 | Ano/Modelo 2023/2023  
Com 2.637 Km Rodados | Chassi 9C2JC4830PR0822228

Veículo Fiat, Fiorino Furgão Refrigerada 1.4, Cor: Branca, Combustível: Álcool/Gasolina | Placa: FXS4180  
Ano/Modelo 2014/2015 | Chassi: 9BD265122F9019970 | Com 168.077 Km Rodados

Veículo Fiat, Fiorino Endurance, Cor: Branca, Combustível: Álcool/Gasolina | Placa: RMD0D52  
Ano/Modelo 2020/2021 | Chassi: 9bd2651mhm9175044 | Com 16.186 Km Rodados

Veículo Mitsubishi, Pajero GLS 3.2 SUV, Cor: Prata, Combustível: Diesel | Placa: DWC6J47  
Ano/Modelo: 2008/2008 | Chassi: JMYLYV98W8JA02325 | Com 282.630 Km Rodados

Veículo Toyota, Hilux CD SRV 4x4 2.8 TDI Aut, Cor: Prata, Combustível: Diesel | Placa: REW9H29  
Ano/Modelo: 2021/2021 | Chassi: 8AJBA3CD3M1675300 | Com 210.104 Km Rodados

Veículo Honda, PCX 160 ABS | Placa: CDM0F21 | Ano/Modelo 2023/2023 | Chassi: 9C2KF5210PR008076  
Com 9.972 Km Rodados

Veículo Caoa Chery, Tiggo 5x Pro | Ano/Modelo: 2024/2025 | Quilometragem: 25.757 Km Rodados  
Chassi: 95PBDK31DSB063222 | Placa: QMY3D85 | Cor: Cinza

Trator Agrícola New Holland T7.205 | Ano/Modelo: 2021 | Cor: azul | Horas trabalhadas: 9805,8

Veículo Volkswagen, Saveiro 1.6 CE Trooper | Ano/Modelo: 2011/2012 | Quilometragem: 86.633 km rodados  
Chassi: 9BWL05U2CP093768 | Placa: EVS4J11 | Cor: Branca

Veículo Fiat, Uno Mille Economy | Ano/Modelo: 2012/2013 | Quilometragem: 151.409 km rodados  
Chassi: 9BD15802AD6772187 | Placa: FFH4H98 | Cor: Prata

Veículo Saveiro Trendline 1.6 T. 8v, Volkswagen | Ano/Modelo: 2017/2018 | Quilometragem: 240.797 km  
rodados Chassi: 9BWKB45U4JP070010 | Placa: QND7H82 | Cor: Prata

Veículo Kombi, Volkswagen | Ano/Modelo: 2012/2013 | Quilometragem: 193.240 km rodados  
Chassi: 9BWMF07X8DP004447 | Placa: FEC0E83 | Cor: Branca

Veículo HR HDB, Hyundai | Ano/Modelo: 2008/2008 | Quilometragem: 320.328 km rodados  
Chassi: 95PZBN7HP8B005611 | Placa: EDH1D24 | Cor: Branca



# VAMOS FECHAR NEGÓCIO.

Tem interesse em algum item? Entre em contato:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

 [patrimonio@sicoobcocred.com.br](mailto:patrimonio@sicoobcocred.com.br)

[cocred.com.br](https://cocred.com.br)

 [sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)



Vem crescer com a gente.



Cultura

Acesse: [revistacanaieiros.com.br](http://revistacanaieiros.com.br)



## Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Renata Carone Sborgia



Renata Carone Sborgia é formada em Direito e Letras. Mestre em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

### 1) A CERCA DE e HÁ CERCA DE

Apesar de homófonas (ou seja, de terem o mesmo som), as expressões ACERCA DE, A CERCA DE, HÁ CERCA DE têm significados muito diferentes.

A CERCA DE: usada para indicar um número aproximado, geralmente, uma distância aproximada.

HÁ CERCA DE: usada para indicar um tempo decorrido aproximado.

Ex.: Eles saíram HÁ CERCA DE 40 minutos.

### 2) ATERRIZAR ou ATERRISSAR?

As duas formas estão corretas! Ex.: Acabou de ATERRISSAR (ou ATERRIZAR) o avião vindo de São Paulo.

### 3) Quero LHE abraçar!!!

Não "vai rolar"!!!  
Corretas: Quero te abraçar ou Quero abraçar você.

Dica: o verbo ABRAÇAR é transitivo direto, ou seja, não exige preposição.

Correto: Quero O abraçar!



SEJA UM

# cooperado COPERCANA!

#Orgulho de ser Agro



Garanta acesso a **preços exclusivos e condições especiais** em uma das **maiores cooperativas do Agronegócio do País.**

Para mais informações acesse o site:  
[copercana.com.br](http://copercana.com.br)



# Invest CAP

INVISTA EM LCA COM **108%**  
DO CDI.

Para ter acesso à taxa, basta **aportar 10%** do valor em sua conta capital

Com isso,  **você ganha várias vezes:**

- Seu dinheiro **RENDE MAIS** que a média das aplicações do mercado;
- Seu capital social é **corrigido anualmente**;
- Seu investimento é **isento de IR** para Pessoa Física;
- Sua cooperativa cresce** de forma sustentável.



Encontre a Cocred mais próxima de você:



Ouvidoria | 0800 725 0996  
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h  
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458.  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)

**SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

# Aumente a potência no combate às daninhas com **Ritmo**

Novo herbicida da IHARA desenvolvido exclusivamente para cana-de-açúcar



Combate Capim-braquiária, Mamona, Cordas entre outras

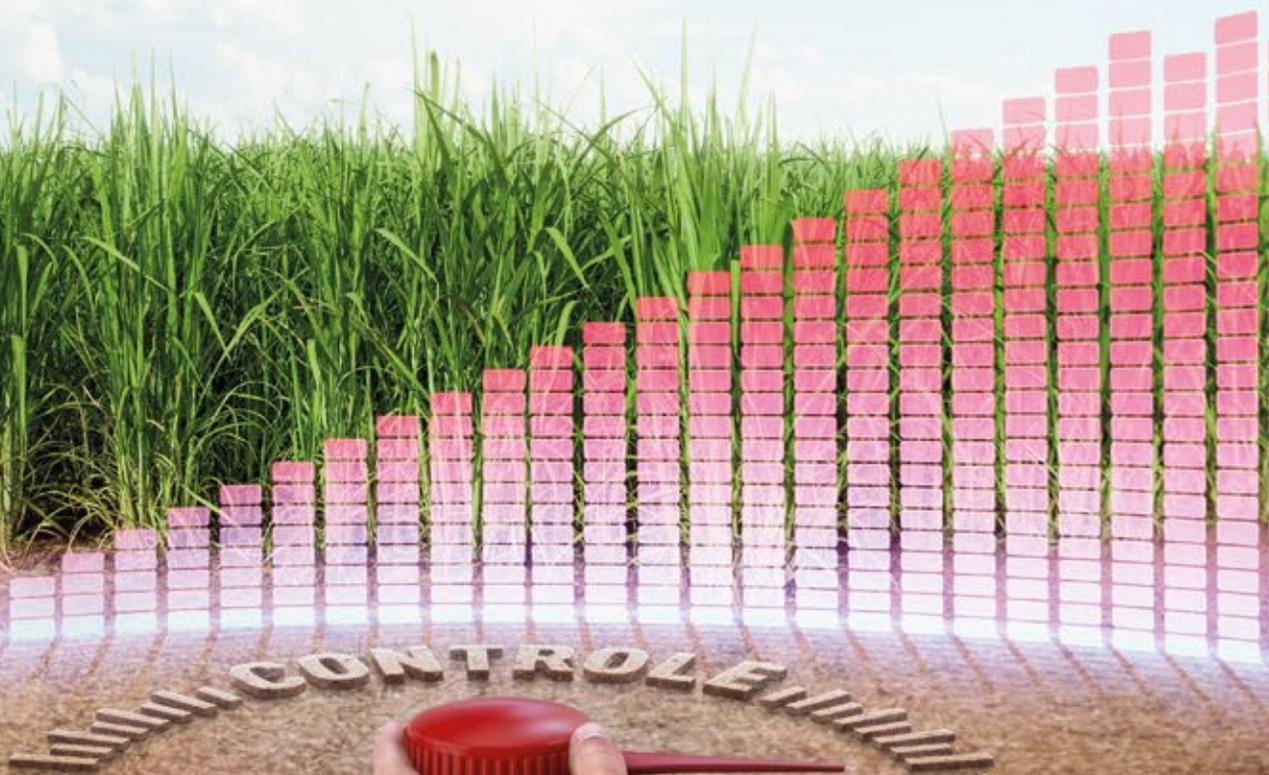


Inovadora formulação líquida: rápida absorção e fácil manuseio



Canavial no limpo por mais tempo e maior rendimento

AXEIV Technology



**ALTA POTÊNCIA NO COMBATE ÀS DANINHAS! CONHEÇA MAIS SOBRE RITMO.**



**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÔTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

**Ritmo**

**IHARA**  
Agricultura  
é a nossa vida